

RELATÓRIO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2012 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA

Equipe da Coordenação de Extensão e Cultura:
Profª Drª Maria do Carmo Morales Pinheiro – Coordenadora
Cacildo Galdino Ribeiro – Secretário Executivo
Magnólia Bezerra de Medeiros – Assistente Administrativo
Gláucia Maria Evangelista de Oliveira – Assistente Administrativo
Marrariste Ferreira de Souza – Estagiário
Jussara José da Silveira – Estagiária

Catalão/Goiás

SUMÁRIO

1. ATIVIDADES REALIZADAS	3
2. ATIVIDADES E PROJETOS EM ANDAMENTO – 2012	12
3. ATIVIDADES E PROJETOS PARA O PERÍODO 2013-2014	13
4. AVALIAÇÃO	13
5. BALANÇO FINANCEIRO – 2012	17

Anexos

1. Semana de Planejamento 2012: GT2 – Coordenação de Extensão e Cultura	19
2. Atividades desenvolvidas na Coordenação de Extensão e Cultura	24
3. Proposta inicial para reorganização da CEC em micro-departamentos	29
4. Critérios para apoio financeiro da CEC às ações extensionistas	32
5. Dados do SECOM sobre bolsistas permanentes em ações extensionistas	33
6. Síntese da Avaliação dos Pareceristas sobre a Extensão e Cultura do CAC	35
7. Contribuição da CEC ao relatório de auto-avaliação institucional da UFG/CAC	40
8. Relatório do I Fórum de Cultura de Catalão	44
9. Encaminhamentos da 1ª Reunião com os Pareceristas de Extensão e Cultura do CAC	53
10. Ata da reunião com a comissão de pareceristas dos cursos	55
11. Orientações para elaboração e avaliação das ações de extensão e cultura do CAC	56
12. Balanço do cadastro de ações de extensão e cultura do CAC – 2012	58
13. Planilhas de apoio e gastos com ações de extensão e cultura do CAC-2012	
14. Boletins de Extensão e Cultura – CEC/CAC/UFG 2012	

1. ATIVIDADES REALIZADAS:

1.1. Participação em aberturas de eventos

15/02/2012 – Semana de Planejamento Institucional do Campus (SEPLAIN)
26/02/2012 – Aula Magna proferida pelo Reitor UFG na Calourada/DACC
13/03/2012 – 9ª Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente
23/04/2012 – Semana de Engenharia Civil
07/05/2012 – Curso Pré-Vestibular – Miniauditório Sirlene Duarte
08/05/2012 – II Encontro Nacional e V Simpósio Infância e Educação
22/05/2012 – IV SIMMI
29/05/2012 – Simpósio Educação e Leitura - Miniauditório Sirlene Duarte
13/06/2012 – II SELLE
01/10/2012 – IV Semana de Química
25/10/2012 – Torneio de Jogos Matemáticos
06/12/2012 – EnAção – Empresa Junior (Eng. Produção) - Miniauditório Sirlene Duarte
10/12/2012 – Banquete de Livros
18/12/2012 – Formação e Experiência Estética – Centro Cultural Labibe Faiad

1.2. Eventos em que a participação da CEC não foi possível

12/11/2012 – GETEM - Miniauditório Sirlene Duarte
22/11/2012 – Encerramento do Torneio de Jogos Matemáticos - Miniauditório Sirlene Duarte

1.3. Reuniões

01/02/2012 - SESI-FIEG em Goiânia: A Reunião visou estabelecer uma parceria com a instituição, no intuito de que ela pagasse o cachê dos artistas convidados a se apresentarem no projeto ‘Música no Campus’ em Catalão.
10/02/2012 – Visita à Fundação Nova Vida
01/03/2012 – PIBID - SENAI - Catalão
29/03/2012 – Câmara de Extensão - PROEC

06/04/2012 – Meire Mendonça – Diretora do Centro Cultural Labibe Faiad
16/04/2012 – PROEC – Comissão PROBEC/PROVEC
17/04/2012 – Formação da comissão de pareceristas dos cursos
19/04/2012 – Reunião no SESC no auditório da Prefeitura Municipal – Não compareceu.
19/04/2012 – Visita ao Centro Cultural Labibe Faiad - noite
08/05/2012 – Segundo encontro com a comissão de pareceristas dos cursos
15/05/2012 – Coordenadora da Orquestra de Câmara de Catalão
13/06/2012 – Reunião com as Fundações Culturais da cidade
03/07/2012 – Reunião na Escola Allan Kardec – Projeto Sabão de Óleo de Cozinha – Não compareceu.
19/09/2012 – Reunião Diretoria UFG
25/09/2012 – PROEC e PROAD - assunto PROEXT
11/10/2012 – Grupo CorpoEncena
19/10/2012 – Recepção do e Reunião com o Coordenador de Extensão da PROEC, Igor Kopcak, na CEC
09/11/2012 – Comissão de Orçamento do Campus Catalão
28/11/2012 – Reunião com a Direção do Campus – 30 anos do Campus Catalão
06/12/2012 – Reunião com Maria José – Departamento Editorial
20/12/2012 – Reunião interna da CEC para avaliar o ano e fazer projeções.

1.4. Organização de Eventos

15 a 17/02/2012 – Semana de Planejamento Institucional do CAC/UFG
16/02/2012 – GT sobre o SIEC – Sistema de Informação de Extensão e Cultura – com Flávio Diniz – PROEC, na Semana de Planejamento Institucional do Campus Catalão
13/03/2012 – 9º Conferência Regional dos Direitos da Criança e Adolescente – Microrregional de Catalão-Go – Contribuição de R\$2.500,00 para pagamento do cachê do artista Juraíldes da Cruz
28/03/2012 – CONSOCIAL – Conferência de Transparência Social
11/04/2012 – Oficina sobre o Gerenciador, com Flávio Diniz – PROEC, para os professores e técnico-administrativos do Campus Catalão
16/05/2012 – Oficina de Projetos e Editais com o Gabinete de Gestão e Interlocução com os Movimentos Sociais - Miniauditório Sirlene Duarte:
24/10/2012 – I Fórum de Cultura do Campus Catalão: 79 participantes

05/12/2012 – Mesa-Redonda no I Seminário de Integração Institucional do Campus Catalão

1.5. Participação em Eventos

27/02/2012 – Fala da CEC na Mesa “A produção em pesquisa, extensão e estágio do Campus Catalão da UFG” da Calourada Sócio-Cultural organizada pelo DACC.

19/03/2012 – Posse da diretora do Centro Cultural Labibe Faiad

19/06/2012 – Show de Chico César em Goiânia – Música no Campus – 28 pessoas

08 a 10/08/2012 – II Encontro de Dirigentes de Campus Fora de Sede

04/12/2012 – Almoço no Restaurante Universitário com os Técnicos Administrativos

11/12/2012 – Show de Gal Costa em Goiânia – Música no Campus – 39 pessoas

19/12/2012 – Projeto Criatividade Reciclada 2012 - Comissão avaliadora.

1.6. Seleção de Bolsas PROBEC/PROVEC 2012 e Seleção de Estagiário

O Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e o Programa de Voluntários de Extensão e Cultura - PROVEC têm a finalidade de apoiar o desenvolvimento de ações de extensão e cultura das Unidades e Órgãos da UFG. A seleção das bolsas acontece anualmente. No ano de 2012 estiveram envolvidos como avaliadores no processo de seleção no Campus Catalão (fase 1), dez professores. Na seleção em Goiânia apenas a Prof^a Maria do Carmo Morales Pinheiro, coordenadora de Extensão e Cultura do Campus Catalão, participou, já que a segunda fase da seleção desse programa conta com a participação de representantes na Câmara de Extensão e Cultura (Presidentes de CIS) e outros, convidados diretamente pela PROEC, por terem experiência em avaliação de ações de extensão e cultura. Em 2012 o Campus Catalão obteve 13 bolsas PROBEC que, somadas às quatro bolsas da unidade, totalizam 17 ações contempladas com bolsas, além de 26 bolsas PROVEC (representativas de 20 ações de extensão e cultura). As datas das seleções foram: 06/02 a 17/03/2012 – Campus Catalão e 27/02 a 23/04/2012 – PROEC.

A seleção do estagiário para trabalhar na CEC aconteceu no dia 21/03/2012, sendo que duas candidatas foram entrevistadas, porém apenas uma foi selecionada.

1.7. Discussão e redefinição das atribuições internas da equipe da CEC

Durante o ano de 2012, a equipe CEC se reuniu tanto quanto possível, em virtude da greve e também das atribuições cotidianas, para avaliar e discutir as atividades

desenvolvidas pela Coordenação. Após a avaliação, abrimos espaço para sugestões ou fazemos mudanças quanto à responsabilidade dos membros da equipe e sobre as atribuições do setor. Ainda em 2012, seguindo sugestão do Setor de Planejamento e Gestão da UFG/CAC, começamos a discutir uma possível estruturação da CEC em micro-departamentos a fim de melhor organizar o serviço do Setor, do ponto de vista do planejamento e da sistematização do trabalho. Em anexo segue documento elaborado em 2011 e ampliado em 2012 para distinguir tarefas, atribuições e responsáveis, e que será readequado quando terminarmos de sistematizar os micro-departamentos da CEC. Segue, em anexo, proposta embrionária.

1.8. Site da CEC

O site da CEC (www.cec.catalao.ufg.br) foi criado em 2011 para constituir-se num canal de comunicação da CEC/CAC, bem como para dar mais visibilidade às ações de Extensão e Cultura em nosso Campus. Em 2012 ele foi ampliado para conferir transparência às ações e políticas da CEC/CAC, agregando as entradas para apoio financeiro, certificação e logomarca da CEC, além da constante atualização das informações de editais, eventos e fotos de atividades realizadas. Praticamente todos os serviços prestados pela CEC, bem como suas políticas e formas de condução dos processos que lhe dizem respeito, podem ser acessados por meio do seu Site Institucional.

1.9. Atualização do Banco de dados (interno e externo)

Todo início de ano (e sempre que necessário) realizamos a atualização de todos os contatos internos da CEC, nesse caso, professores, bem como ampliação desses contatos (estudantes e técnico-administrativos), visando à ampla divulgação e diálogo com a comunidade interna do Campus. Em 2012, atualizamos e ampliamos a listagem de contatos externos, sobretudo quando da realização da Oficina do Conhecimento (proferida pelo Gabinete de Gestão e Interlocução com os Movimentos Sociais – GO) e do I Fórum de Cultura de Catalão, agregando entidades representativas de vários setores sociais da cidade e da região, principalmente ONG's e grupos de produção artístico-cultural.

1.10. Boletim Informativo da CEC

O Boletim é um novo veículo de informação e produção do saber que busca dar mais visibilidade às ações de extensão e cultura no Campus, bem como debater a situação atual da Extensão no Brasil e na UFG. A distribuição do boletim, denominado “Boletim de Extensão e Cultura – CEC/UFG/CAC”, com ISSN 2237-6801, é bimestral e começou a ser feita, via Site da CEC, em novembro de 2011. Em 2012, publicamos 4 (quatro) edições, as quais estão disponíveis no site da CEC. Assim, foram publicizados 12 textos de extensionistas do Campus Catalão/UFG, e, também, de outras instituições, contribuindo com o debate da Extensão Universitária Brasileira.

1.11. Fóruns de debate

Em 2011 nossa gestão realizou dois fóruns de Extensão e Cultura devidamente sistematizados e a partir dos quais extraímos informações e ideias importantes para a efetivação do trabalho da CEC. Em 2012, no entanto, não foi possível realizar esses fóruns internos, como espaços de amadurecimento das demandas extensionistas de nosso Campus, sobretudo em virtude da extensa greve ocorrida. Apesar disso, em parceria com instituições culturais de Catalão, a CEC conseguiu realizar/sediar o I Fórum de Cultura de Catalão, evento extremamente importante para a cidade e, quiçá, para a região.

1.11.1. I Fórum de Cultura de Catalão

Uma parceria da CEC/CAC com a Fundação Municipal Maria das Dores Campos, Centro Cultural Labibe Faiad e Centro de Convivência Juvenil Odette Faiad Sebba, o I Fórum foi realizado no dia 24/10/2012, no Miniauditório Sirlene Duarte da UFG/CAC. O objetivo do evento foi congregar instituições e agentes de produção cultural e artística da nossa cidade, já que Catalão é possuidora de uma intensa produção que, no entanto, encontra-se dispersa e, por conta disso, com dificuldades de tornar-se mais visível. Participaram do evento 79 pessoas, representando vários grupos artísticos, instituições, além de professores de artes das distintas redes da cidade. Segue relatório do evento em Anexo.

1.12. Fomento à Extensão (Apoio Financeiro)

Durante o ano de 2012 a Coordenação de Extensão e Cultura participou de forma ativa no desenvolvimento de ações de extensão e cultura diversificadas, apoiando financeiramente atividades culturais, eventos institucionais e projetos de extensão. Tal

iniciativa foi divulgada em abril de 2012, após ser aprovado o orçamento da Coordenação de Extensão e Cultura para o respectivo ano. Por meio do seu Site, na aba “Apoio Financeiro”, a CEC previu apoio à Eventos Institucionais, Projetos de Extensão, Atividades Culturais e Demandas do Movimento Estudantil, estabelecendo prazos, itens financiáveis e critérios de apoio, conforme anexo.

Foram disponibilizados materiais de trabalho para 25 ações de extensão e cultura, sendo 3.410 pastas, 3.510 canetas, 460 folhas de papel A4 e 2 cartuchos para impressora. Além da garantia dessas demandas, a CEC solicitou à PROEC a produção de um quantitativo considerável de certificados-padrão e crachás, pois foram entregues 4.442 certificados-padrão e 810 crachás. Quanto aos 1.300 folders e 390 cartazes A3 que foram produzidos, a CEC fez a mediação junto ao Designer Gráfico da PROEC, conforme acordo interno firmado em fins de 2011.

As despesas realizadas com materiais e serviços totalizaram o valor de R\$ 47.882,30. Desse montante, foram pagos:

- 1) uma produtora cultural, contratada por três meses, com o objetivo de potencializar a cultura no campus e junto à comunidade externa, com ações desenvolvidas no sentido de pautar projetos, oficinas e outros meios de fomento às manifestações artísticas e culturais em geral;
- 2) o aparato técnico (som) para o show do cantor goiano Juraíldes da Cruz, como atração da 9ª Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente de Catalão;
- 3) som, iluminação e palco para as apresentações culturais (ambiente externo e interno) do IV Simpósio das Ciências Sociais;
- 4) palco, som e iluminação profissionais para os shows do II SIRIEMA;
- 5) equipamento de som para ambiente externo – XVI Encontro Regional de Estudantes de Educação Física;
- 6) o fretamento de ônibus para participação de alunos e coordenadores de ações de extensão e cultura nos eventos: V SEREX e Música no Campus, em Goiânia-GO e Festival de Cultura e Artes, em São Thomé das Letras-MG;
- 7) doação de 100 camisetas para o Cursinho Pré-Vestibular DACC;
- 8) confecção de um banner da coordenação de extensão e cultura para ser usado em todos os eventos organizados ou apoiados por ela;
- 9) o I Fórum de Cultura de Catalão, para o qual foi oferecido um café da manhã aos participantes;

10) o empenho de R\$ 20.000,00 em outdoors, publicidade a ser utilizada em 2013.

Houve também as despesas com diárias e passagens de colaboradores, que perfizeram um total de R\$ 9.367,42, relativas a participações em eventos e projetos, durante todo o ano de 2012.

No mês de fevereiro, participamos de uma reunião no Sesi em Goiânia, com o intuito de buscar apoio financeiro e parceria para fazer acontecer, no Campus Catalão, o Música no Campus (política da PROEC). Em março e maio participamos de reuniões da Câmara de Extensão e Cultura na PROEC em Goiânia.

Financiamos diárias, passagem aérea e translados ao palestrante que participou da 1ª Conferência Livre sobre Transparência e Controle Social, realizada pela Direção do Campus Catalão; diárias e translados de participantes da 9ª Conferência dos Direitos da Criança e Adolescente de Catalão; no mês de maio foram liberadas diárias e traslado de palestrantes da VII Oficina do Conhecimento “Gestão e Sustentabilidade para o Terceiro Setor” conduzida pelo Gabinete de Gestão e Interlocação com os movimentos sociais do Governo do Estado de Goiás; traslado de crianças de uma escola pública de Cumari até o Campus Catalão para participar do projeto “Ludoteca: lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar” do curso de Educação Física; traslado de palestrantes para o XVI EREEF – Encontro Regional dos Estudantes de Educação Física.

No mês de junho participamos do V SEREX em Goiânia, pagando diárias à Coordenadora da CEC e a uma de suas funcionárias; disponibilizamos diárias para palestrantes do IV Simpósio de Ciências Sociais. Em agosto participamos do II Encontro de Dirigentes de Campus fora de sede, em Brasília-DF, evento para o qual liberamos diárias. No mês de outubro disponibilizamos diária e traslado para o palestrante do I Fórum de Cultura realizado pela CEC/CAC e, em novembro, disponibilizamos diárias e passagem para palestrantes do VII Festival e Colóquio “Corpo, Formação e Experiência Estética”, do projeto cultural CorpoEnCena, conforme informações em anexo. Além disso, intermediamos o repasse de um tanquinho que estava inutilizado no Almoxarifado do Campus, para o projeto de extensão “Fabricação de Sabão a Partir de Óleo de Fritura”, sendo que o equipamento ficou alocado na CEC.

Sendo assim, nota-se que houve um forte empenho da CEC no sentido de contribuir para que despesas com ações de Extensão e Cultura fossem viabilizadas sem que os seus proponentes precisassem ter tanto desgaste para isso. Os maiores gastos foram feitos para garantir a logística de eventos artístico-culturais e transporte para

participar de eventos dessa mesma natureza. Em segundo lugar ficaram os gastos com o fornecimento de pastas e canetas para a realização de eventos acadêmicos. Por último, ficaram os gastos com projetos de extensão, destacando-se o transporte de grupos para a realização dos mesmos, além de solicitações de materiais de expediente e equipamentos.

Outro dado que é importante destacar é sobre os bolsistas: além dos 17 bolsistas PROBEC e dos 26 estudantes PROVEC contemplados em 2012, houve 30 projetos de extensão nos quais estiveram alocados 42 bolsistas permanentes (conforme Anexo) e 10 bolsistas PROEXT, o que contabiliza 69 graduandos envolvidos em ações extensionistas com remuneração. Houve mais duas ações extensionistas financiadas por programas específicos no Campus Catalão em 2012, porém, elas não pagaram bolsistas.

1.13. Criação da logomarca da Coordenação de Extensão e Cultura

Solicitamos ao designer da PROEC a elaboração de uma logomarca da Coordenação de Extensão e Cultura. Esta logomarca está sendo utilizada em todos os nossos documentos, no nosso site e nos impressos para todas as ações de extensão apoiadas pela CEC, de modo que criamos uma identidade para o setor e estamos colocando em evidência o próprio Campus Catalão. Além disso, criamos um banner da CEC para usarmos quando da realização de nossos eventos e/ou eventos apoiados de algum modo pela CEC.

1.14. Orientação permanente das rotinas da CEC

As funções de divulgação de editais, orientação para entrega de frequências de bolsistas (PROBEC e PROVEC), lembrete de datas de entrega de relatórios e demais comunicados, ressaltando-se orientação para o uso da versão 2.0 do SIEC, implantado no mês de novembro de 2011, são atividades comuns e permanentes, que se desenrolam durante todo o ano letivo e que a CEC fez com bastante atenção e cuidado neste ano de 2012.

A inovação em termos de rotina ficou por conta do fomento financeiro às ações extensionistas e culturais, pois ela exige cuidado e muita transparência na execução da entrega de materiais bem como na orientação a respeito dos procedimentos para os pedidos: itens financiáveis, prazos de sua execução (sua morosidade), responsabilidades das partes envolvidas (CEC e solicitante) no tocante ao sistema SOLICITE.

1.15. Formação da Comissão de Pareceristas dos Cursos

Uma iniciativa importante em 2012 foi a solicitação da CEC às coordenações de curso para que oficializassem os seus pareceristas de ações de extensão e cultura. Após esse momento, criamos um banco de dados com os contatos dos pareceristas, o que nos permitiu o convite para a realização de duas reuniões que se propuseram a esclarecer o ponto de vista da CEC quanto à necessidade da existência dos pareceristas dos cursos, além de outros pontos de pauta como CONPEEC e criação da CIS. As reuniões foram essenciais para afinarmos a proposição de que os cursos devem manter a existência do papel dos pareceristas por conta de dois motivos: 1) os cursos possuem mais legitimidade do que a CEC para avaliar e aprovar suas ações extensionistas, embora seja a CEC que as aprova no SIEC, e, 2) o papel dos pareceristas transcende uma mera burocracia, visto que são eles as pessoas mais indicadas para ajudar a qualificar as ações extensionistas de seu curso. Tal debate redundou na criação coletiva de uma ficha- parecer que foi padronizada para todos os cursos, sendo que os conceitos básicos da Extensão e Cultura da UFG (conforme Resolução CONSUNI 003/2008 e processo seletivo PROBEC/PROVEC) acompanham a ficha para orientar os pareceristas.

As questões do CONPEEC e da criação da Comissão de Interação com a Sociedade (CIS) não foram levadas adiante em função de que a UFG/CAC passou um terço de 2012 em greve, inviabilizando a continuidade de alguns trabalhos iniciados no primeiro semestre letivo. O que a CEC projeta é dar continuidade a essas discussões em 2013.

De qualquer modo, embora tenha havido apenas duas reuniões, compreendemos a sua realização como uma iniciativa de fomento ao debate da Extensão no Campus, pois são muitas as questões, dúvidas e diferenças existentes, visto que a Extensão se materializa com nuances muito próprias em cada área do saber.

1.16. Participação no processo de auto-avaliação institucional da UFG/CAC

Em 2012 a CEC participou do processo de auto-avaliação institucional em duas frentes: 1) sistematização das avaliações dos pareceristas de Extensão e Cultura do Campus Catalão no eixo “Extensão” e 2) produção de um documento em que avalia o que considera políticas e/ou embriões de políticas próprias do setor. Além disso, fez a auto-avaliação do funcionamento diário do setor como parte da avaliação institucional tal como solicitada pela CAV.

Em anexo seguem os dois documentos produzidos a partir das duas frentes supracitadas.

2. ATIVIDADES E PROJETOS EM ANDAMENTO - 2012:

2.1. Orquestra de Câmara

A CEC cadastrou um projeto que institucionaliza a parceria UFG com a Orquestra de Câmara da cidade. Nele estão previstas a realização de cursos de extensão com professores da UFG/Goiânia junto a alguns membros da Orquestra, bem como o uso dos teatros do Campus e outras ações que potencializem e viabilizem o trabalho da Orquestra.

Em 2012, a principal ação foi o contato com a Diretora da EMAC-UFG (Escola de Música e Artes Cênicas) para trazer professores dispostos a ministrar cursos de instrumentos musicais clássicos para os integrantes da Orquestra de Câmara. Em função de vários e distintos obstáculos, tanto da Orquestra quanto da CEC, tentaremos efetivar tal ação em 2013, reestabelecendo os vínculos entre CEC e Orquestra, que, em 2012, se restringiram a algumas conversas na busca por pensar as contrapartidas simultâneas entre os parceiros. Fizemos dois encontros com a Coordenadora da Orquestra, que esteve presente no I Fórum de Cultura, por exemplo. Ou seja, mantivemos os contatos, mas temos consciência de que eles precisam efetivar ações que ajudem a qualificar a Orquestra bem como divulgar seu trabalho ao mesmo tempo em que a UFG se fortalece como parceira nessa e dessa produção cultural tão importante para a cidade.

2.2. Música no Campus

O Projeto Música no Campus é um projeto da PROEC, de responsabilidade da Coordenação de Cultura. A partir de 2011, assim como o projeto é viabilizado por uma parceria (UFG-SESC) em Goiânia, a CEC estabeleceu diálogo com um parceiro potencial, que é o Sistema SESI-FIEG. De setembro de 2011 a fevereiro de 2012, a Coordenadora da CEC esteve em diálogo com o SESI, participando de uma reunião em Goiânia em fevereiro de 2012, quando percebeu a dificuldade de efetivar a parceria, por vários motivos, dentre os quais está o fato de que o Sistema SESI-FIEG já apoia outros projetos da UFG em Goiânia. De outro modo, participamos do Projeto Música no Campus em Goiânia. Disponibilizamos à comunidade interna do Campus Catalão um ônibus para o show do Chico Cesar, no dia 19 de junho de 2012, contando com 25 participantes, e outro para o show da Gal Costa, realizado no dia 11 de dezembro de 2012, em que 39 pessoas de Catalão participaram.

3. ATIVIDADES E PROJETOS PARA O PERÍODO 2013-2014:

- 3.1. Seleção de Bolsas PROBEC/PROVEC 2013-2014;
- 3.2. Comemorações dos 30 anos do Campus Catalão: Boletim, show/baile;
- 3.3. Orquestra de Câmara (cursos de qualificação: instrumentos eruditos – EMAC)
- 3.4. Música no Campus – Parcerias: Prefeitura, SEBRAE, AngloAmerican (Z.Baleiro)
- 3.5. Formação da CIS (Comissão de Pareceristas) – retomar a comissão de pareceristas;
- 3.6. Políticas de Lazer do CAC/UFG: discussão com o curso de Educação Física e demais interessados na questão do Lazer/Esporte no Campus – Ver fomento do Ministério dos Esportes e buscar apoio do Setor de Contratos e Convênios CAC.
- 3.7. Formação de um Coral Infantil da UFG/CAC (contratação de uma regente);
- 3.8. Agenda Cultural da CEC: com as atividades possíveis e viáveis;
- 3.9. Coletânea com Artigos sobre os projetos de extensão do Campus: produzir Edital que já foi inicialmente pensado juntamente com o DEPECAC e/ou Revista online de Extensão e Cultura do CAC/UFG.
- 3.10. Começar a pensar, em 2013, no fomento à Extensão por meio da criação de um programa de bolsas interno ao Campus Catalão, para ser executado em 2014.

4. AVALIAÇÃO

Em reunião no dia 20 de dezembro de 2012, a equipe CEC fez a avaliação das atividades desenvolvidas pelo setor. Logo, a equipe percebeu que os professores tem comparecido com mais frequência à CEC para se informarem sobre as ações de extensão, relatórios, apoios às ações, enfim, demonstram maior preocupação em fazerem extensão, o que a fortalece do ponto de vista institucional. É importante destacar que tal atitude se manteve, inclusive, durante o período da greve.

Neste sentido, entendemos que a CEC é um setor que está em constante atividade, seja no atendimento aos professores, técnico-administrativos e comunidade externa, como também no constante envio de emails informativos (editais, eventos, SIEC) a todos esses grupos.

Percebemos que em 2012 a coordenadora atendeu muitos professores e algumas pessoas da comunidade externa com diferentes demandas, o que é muito importante para o setor porque mostra uma disposição para pensar a Extensão e Cultura no Campus bem como ajudar a efetivá-la em suas necessidades. Entretanto, entendemos que a coordenadora precisa ter horários específicos para o desenvolvimento de atividades

internas da CEC, como a elaboração de relatórios, leituras de editais, produção de textos diversos, avaliações, etc, de modo que os atendimentos externos, para melhorar a operacionalização da CEC, deverão, em 2013, ser agendados.

Muitos projetos foram apoiados de diferentes modos, conforme apresentados no item 1.14. Mas, aqui, nos referimos especificamente ao apoio financeiro, que deixou o setor mais movimentado ainda. Consideramos que foi bastante positivo esse apoio da CEC e, que em 2013, outros critérios podem ser estipulados, no intuito de melhorar ainda mais o trabalho de fomento da CEC. Talvez seja necessário repensarmos a quantidade de material fornecido aos eventos por curso, ou mesmo, apoiar somente o evento mais expressivo de cada curso.

De todo modo, conseguimos efetivar, em 2012, uma ação disparada em 2011, que diz respeito à garantia de um Orçamento próprio para a Coordenação de Extensão e Cultura. Avaliamos que este foi um ano de aprendizagem, bastante difícil em alguns momentos, mas muito gratificante no sentido de poder efetivar o que chamamos de ‘incremento’ à extensão e cultura. Uma aprendizagem importante foi a de que, muitas vezes, algumas ações precisam de uma ajuda financeira modesta para se efetivar e, que, sem a qual, acabam por morrer. Outras ações, mais complexas, realmente precisam de investimentos maiores, o que nos faz vislumbrar em editais interessantes, como o PROEXT do MEC, uma saída viável. Aliás, em 2012, o Campus Catalão teve 5 ações extensionistas contempladas com PROEXT para o exercício em 2013. A CEC esteve conversando com alguns professores que buscaram informações junto ao setor, para ajuda-los a entender o processo do Edital, bem como a mapear os pontos mais importantes a serem abordados no SIGPROJ, sistema de cadastro do PROEXT.

Quanto à criação de um programa próprio de bolsas de extensão e cultura do Campus Catalão, nos propomos a pensa-lo com calma (seu formato, critérios, número inicial de bolsas), para que no final de 2013, início de 2014 o edital possa ser lançado, inclusive, esperando que a mudança estatutária da UFG se efetive em 2013, forçando a necessidade de criar a Câmara de Extensão e Cultura no CAC, o que pode oferecer condições mais democráticas para o lançamento de um programa como esse.

É importante registrar que segundo os secretários e estagiários da CEC, o setor é frequentemente elogiado pela disponibilidade, diálogo com a comunidade interna e pela rapidez/eficiência com que costuma atender o público (os usuários). Isso é apontado tanto no que se refere à resolução de problemas no SIEC, quanto às demandas de apoio institucional à Extensão e Cultura, tais como fornecimento de materiais gráficos aos

eventos, pagamento de algumas despesas de ações de extensão e cultura, dúvidas quanto ao funcionamento da extensão na UFG, diálogo com os pareceristas dos cursos, transparência no processo avaliativo interno do PROBEC/PROVEC, dentre outros.

O crescimento da equipe CEC foi um ponto alto, pois contratamos uma funcionária terceirizada que cobre os dois turnos diários e, portanto, ajudou a mantermos e alargarmos a agilidade do atendimento ao público e dos serviços internos. Além disso, contratamos uma artista que ficou responsável pela dimensão da Cultura na CEC, ajudando a pensar várias esferas da vida cultural e como a universidade pode encaminhar trabalhos e agendas, mesmo que ainda não possua curso da área de Artes.

A dinâmica de trabalho inaugurada pela Coordenadora em 2011 se manteve e fortaleceu em 2012, pois apesar de cada componente do grupo ter responsabilidades mais específicas, todos sabem de todas as informações e costumam responder por todos os serviços prestados. As reuniões periódicas com o grupo, em que todos avaliam e repensam ações, demandas e possibilidades de trabalho, foram realizadas com menor frequência, mas sempre que realizadas, foram sistematizadas e ajudaram a oxigenar o grupo e fortalecê-lo. O mais importante dessa metodologia é o envolvimento que ela produz com o trabalho a ser desenvolvido, pois potencializa, inclusive, a capacidade de criação do grupo, seja para resolver pendências, seja para inventar novos caminhos e ações.

Ainda quanto à equipe da CEC, destacamos o importante afastamento do nosso Secretário Executivo para concluir seu Mestrado em 2013, processo que, além de qualificar o trabalho da CEC, oxigena o setor e, assim, tende a fortalecê-lo. A partir de uma sugestão da ASPLANGES, começamos, também, a pensar um novo mapa organizacional para o setor que, do ponto de vista institucional, de seu planejamento, pode conferir uma nova configuração, que aponta, sobretudo, seu crescimento e complexificação.

Das demais avaliações que se seguiram, foram sintetizados os seguintes encaminhamentos, como demandas de trabalho para o começo de 2013:

- 1) Sistematizar orientações aos professores: PROBEC/PROVEC, PROEXT, assim que os editais forem publicados e providenciar Edital Interno (fase 1);
- 2) Fechar Boletim 4 de 2012 e criar pauta para o Boletim Comemorativo 30 anos;
- 3) Acompanhar reforma do anfiteatro e levantar aspectos artísticos fundamentais;
- 4) Buscar informação do processo seletivo do nosso próximo Estagiário (urgente).

4.1. Dados Quantitativos da Coordenação de Extensão e Cultura/Campus Catalão/UFG – Ano 2012

- a) Número de Ações Cadastradas: 109
- b) Número de ações cadastradas por curso:
 - Administração: 05
 - Ciências Biológicas: 11
 - Ciências Sociais: 03
 - Ciências da Computação: 05
 - DEPECAC: 01
 - Direção: 06
 - Educação Física: 06
 - Enfermagem: 08
 - Engenharia Civil: 06
 - Engenharia de Minas: 04
 - Engenharia de Produção: 03
 - Física: 08
 - Geografia: 05
 - História: 03
 - Letras: 05
 - Matemática: 07
 - Pedagogia: 09
 - Psicologia: 08
 - Química: 06
- c) Projetos contemplados com Bolsas PROBEC: 17
- d) Projetos contemplados com Bolsas PROVEC: 11
- e) Bolsas PROBEC: 17
- f) Bolsas PROVEC: 26
- g) Projetos contemplados com bolsas PROEXT: 01
- h) Número de Bolsistas PROEXT: 10
- i) Ações de extensão com bolsa permanência: 30
- j) Bolsas permanência com projetos de extensão: 42

5. BALANÇO FINANCEIRO - 2012

BALANÇO DA CEC - 2012

Materiais Para Eventos e Projetos de Extensão e Cultura

Pastas	3.410
Canetas	3.510
Certificados	4.442
Crachás	810
Folder	1.300
Cartaz A3	390
Papel A4	460
Cartucho Preto	1
Cartucho Color	1

Despesas com Serviços e Materiais

Cachês	R\$ 2.500,00
Produtora Cultural	R\$ 7.998,00
Pastas Papel	R\$ 4.223,30
Canetas Personalizadas	R\$ 3.900,00
Equipamentos de som e iluminação	R\$ 18.000,00
Ônibus para eventos	R\$ 9.361,00
Camisetas Cursinho	R\$ 1.600,00
Banner	R\$ 50,00
Coffe break	R\$ 250,00
TOTAL	R\$ 47.882,30

Despesas com Diárias e Passagens

Diárias	R\$ 8.066,10
Passagens	R\$ 1.301,32
TOTAL	R\$ 9.367,42

TOTAL GERAL	R\$ 57.249,72
--------------------	----------------------

Anexos

SEMANA DE PLANEJAMENTO – SEPLAIN 2012

GT2 - COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA

16/02/2012

Início: 9h5min

Término: 12h35min

Após a Profª Maria do Carmo Morales Pinheiro, Coordenadora de Extensão e Cultura do CAC, fazer os informes e apresentar a pauta do GT, o mestrando Flávio Diniz, servidor da UFG/PROEC, apresentou os seguintes assuntos: SIEC – Sistema de Informação de Extensão e Cultura, Gerenciador (SIEC), PROBEC/PROVEC, site PROEC, PROEXT e o V SEREX (evento que ocorrerá em Goiânia em junho de 2012). A seguir seguem os comentários de Flávio Diniz, bem como as discussões feitas pelos participantes do GT.

De acordo com Flávio, o SIEC sistema está constituído em dois módulos. O primeiro serve para cadastrar ações e o segundo é o Gerenciador, no qual pode-se elaborar sites de eventos ou cursos propostos. Trata-se de um gerenciador, no qual podemos construir sites para eventos e cursos.

O sistema mudou para que sua utilização fosse intuitiva e facilitadora aos proponentes das ações. Uma novidade do SIEC se refere à tramitação das propostas de ações de extensão e cultura, as quais não precisam ser mais impressas e são validadas primeiramente pelo presidente da CIS, posteriormente pelo diretor do Campus, e, enfim, pela PROEC. Deste modo, haverá agilidade na validação das ações e não haverá consumo de papel.

Particularmente, no Campus Catalão os coordenadores das ações devem entregar na Coordenação de Extensão e Cultura um parecer do curso em que está lotado, pois é mais legítimo que os próprios cursos aprovem suas ações de extensão e cultura.

Apesar de estar de cara nova, o SIEC apresenta algumas pequenas limitações no preenchimento, como por exemplo, a impossibilidade de se passar de uma página para a outra sem ter preenchido todos os campos da página inicial ou o fato de não se poder digitar a data inicial ou final da ação. Neste ultimo caso, deve-se clicar no calendário e selecionar as datas desejadas.

Outra informação dada por Flávio foi que as retificações nas ações devem ser essenciais, como de recursos financeiros, publico alvo. Para mudanças secundárias/pontuais, deve-se fazer as alterações quando da elaboração do relatório parcial ou final

PROBEC/PROVEC

Novidades:

Sobre o aluno, ter obtido média global igual ou maior a 6,0.

Responsabilizar-se através de carta compromisso, a apresentar obrigatoriamente os resultados do projeto (trabalho) no CONPEEX.

O processo seletivo acontece em duas fases, a primeira nos campi e posteriormente acontece a segunda fase na PROEC/UFG.

Site PROEC

Proposta: Fazer uma oficina de como se utiliza o gerenciador.

Problemas do gerenciador: 1) o inscrito no evento não recebe um e mail de alteração de dados; 2) o gerenciador não permite enviar o trabalho diretamente ao avaliador.

PROEXT e outras fontes de financiamento

Apresentação de sites de possíveis financiadores de extensão e/ou cultura.

V SEREX

Em 2012 o V SEREX será realizado pela UFG em Goiânia, sob a coordenação da PROEC.
Mês: junho.

Reclamações e questionamentos realizados

- 1) Inserir um botão SALVAR no SIEC, quando do preenchimento de alguma proposta ou de relatórios;
- 2) Possibilitar a navegação entre todas as abas sem que obrigatoriamente o proponente tenha que passar sucessivamente em todas as abas;
- 3) Impossibilidade na elaboração de um programa no SIEC. 2.;
- 4) Para se apagar ou incluir alguém da equipe executora é necessário apagar os da equipe em ordem decrescente, não pode apagar o ultimo sem se apagar os anteriores a ele;
- 5) As observações feitas pelo presidente da CIS ou pelo diretor não são enviadas aos coordenadores de projetos ou relatórios devolvidos.
- 6) Não é permitido visualizar o programa (modalidade de extensão) no sistema, nem mesmo no site da PROEC;
- 7) Porque o programa não gera horas no SICAD? Como os coordenadores dos projetos de um programa podem lançar as horas deste no SICAD?
- 8) Não se pode ver o cadastro da ação, primeira versão da ação, somente o ultimo relatório elaborado. Deste modo, o coordenador não consegue fazer uma avaliação entre um cadastro e outro;
- 9) Como deve ser a prestação de serviços?
- 10) Olimpíada é evento ou projeto? Pode concorrer a bolsa PROBEC?
- 11) Os participantes do GT2 apresentaram reclamações sobre a obrigatoriedade da apresentação no CONPEEX, pois nem sempre os alunos podem ir.

Após a apresentação do Flávio Diniz e discussões com os participantes, a prof^a Maria do Carmo propôs a discussão dos quatro eixos: Extensão, Cultura, CONPEEC e Financiamento, em pequenos grupos, para que fossem levantados problemas e sugestões. Entretanto, os participantes preferiram fazer a discussão de todos os eixos, aprovados, em um único grupo. Abaixo seguem algumas observações dos participantes:

Rubens - Extensão como uma perspectiva pedagógica, na dinâmica de procurar as demandas na comunidade. As demandas de pesquisa e ensino tem originado muito da extensão, que precisa orientar as práticas universitárias. Essa orientação está clara no estatuto da universidade.

A Cultura não pode ser desvinculada da extensão. Tem que ser vista como algo nascido nas práticas cotidianas, populares, no seu sentido antropológico (modos de vida). Trata-se de formas de vida que estão espalhadas. Cada vez mais a cultura se orienta como um recurso que pode contribuir na vida das pessoas, das comunidades. Portanto, não se pode desvincular cultura de extensão.

A exemplo disso, temos o SIRIEMA, que é um festival que promove extensão e cultura, e que não se caracteriza como um projeto ou um evento, mas como uma plataforma de ação que envolva distintos modos de produção cultural em suas distintas inserções.

Maico – em algumas áreas como a engenharia de produção, extensão e cultura são dissociáveis. Na Engenharia de Produção a extensão é mais ligada à pesquisa do que à cultura, por exemplo.

Aparecida Rossi – A professora sente a necessidade de que a comunidade procure o curso de pedagogia na universidade, pois são iniciativas pessoais que dão vida à extensão no referido curso. Além disso, acredita que a extensão precisa ser fomentada junto da sociedade que realmente necessita dela, pois, do contrário, as coisas acontecem muito pontualmente e acabamos desenvolvendo projetos, como é o caso dos eventos, que são feitos para nós mesmos (comunidade acadêmica). É preciso desencadear ações prolongadas, que devolvam à sociedade o conhecimento que a universidade produz.

Marcelo Mendonça – O desenvolvimento de extensão e cultura na UFG é recente, a própria política de extensão e cultura na UFG é recente, pois vem sendo constituída com mais organicidade, de 2005 pra cá. Então, quando pensamos o Campus Catalão, uma política de extensão e cultura mais madura, é algo mais recente ainda. Por exemplo, há poucos anos não se pensava numa política favorável a extensão. Muitos tem a extensão e cultura como a solução de uma situação pontual, pois sente-se que se deve levar à comunidade soluções aos problemas dela. Entretanto, muitos projetos não tem uma continuidade. Grande parte da pesquisa realizada por este professor está ligada a extensão. Inclusive por conta disso, ele defende que as interfaces entre pesquisa, ensino e extensão devem ser feitas. Ressalta que muitas universidades já colocaram a extensão no currículo (curricularização da extensão). Porque não cursos de verão? Disciplina eletiva na área de extensão e cultura? Se pudéssemos pensar em algo institucional, esse seria um passo muito importante. Para a realização dos projetos é necessário de financiamento, o grande problema da manutenção das atividades da extensão. Uma sugestão é que quando a Câmara de Extensão e Cultura for criada, ela seja um fórum de debate e fortalecimento da Extensão no Campus, para tentar dirimir certos problemas e fazer essa dimensão da vida universitária crescer.

Solazzi – Produtivismo promove ações diversas na extensão, tudo vira um projeto, para que se tenha horas no SICAD. O curso de Ciências Sociais está incluindo a extensão no currículo do curso. Horas mínimas para a extensão e cultura, o que faz parte de uma concepção de formação do ensino superior.

Simara – Se tem uma resolução na UFG para a extensão e cultura, então porque se aceita ações que não são extensão e cultura?

Maria do Carmo – Alega que quando aparecem propostas que estão fora dos critérios da resolução, os respectivos autores são procurados para que as propostas sejam reelaboradas. Avalia também que em muitos casos estamos aprendendo a entender e a fazer extensão, e que se o mote é fomentar a extensão no campus, é preciso que a coordenação de extensão e cultura tenha um papel pedagógico. Nesse sentido, é muito importante a existência das comissões internas aos cursos para avaliarem de verdade as propostas, sem fazer concessões ou simplesmente sem ler as propostas, pois a ideia é de que os cursos qualifiquem suas ações de extensão. Também a criação da CIS (composta por áreas) será um importante passo nessa direção.

Flávio – Em Jataí criou-se uma minicâmara. O conceito de extensão que vigora hoje foi construído a várias mãos, de experiências diversas. O FORPROEX que definiu em 1999. Há um

professor da UnB que criou uma conceituação: Extensão eventual e inorgânica (eventos, prestação de serviços, cursos), pois tem caráter pontual, e Extensão processual orgânica (projetos e programas de caráter prolongado no tempo), pois dispõem a possibilidade de construir algo mais consistente com as comunidades envolvidas, no sentido de amadurecer questões, demandas e soluções, na direção de proposição de políticas públicas.

Para o MEC é importante que os alunos estejam envolvidos na extensão. Pensar a extensão como um processo educativo, cultural e científico.

Andréia – o currículo da Ed Física tem uma disciplina cujo conteúdo é a extensão, oficina experimental, a ideia é que o aluno possa elaborar um projeto direcionado a comunidade. Algumas áreas permitem mais atividades que se configuram como extensão. A professora criou um grupo de produção cultural que permite aos alunos o contato com as artes cênicas, com a literatura, permite ao aluno o contato com a comunidade.

Rubens – Extensão como formação universitária que deve acontecer em outros campos sociais.

FINANCIAMENTO

Maria do Carmo – A verba da extensão na UFG é de 2%, e já há um montante de Catalão junto à PROEC para gastar no ano de 2012. Apesar do Prof Manoel sugerir 4% a UFG na mudança estatutária, ainda não há nada definido e a briga promete ser intensa. Porém o prof Manoel proporá ao CODIC que a extensão tenha mais de 2% em nosso Campus para garantir as atividades de extensão e cultura, adiantando-se à mudança estatutária desta universidade. Contamos, hoje, na PROEC, com um valor médio de R\$ 53.000,00, valor que será dobrado caso a ideia do diretor seja aprovada no CODIC. Como imaginamos gastá-la? Fomento à projetos via edital (piloto), financiando de 3 a 4 projetos com uma verba de R\$ 4.000,00 ou R\$ 5.000,00; Apoio à eventos e fomento à ações culturais, como a Orquestra de Câmara de Catalão, por exemplo. Gostaríamos de realizar o projeto “Música no Campus”, o que tem gastos altos, entretanto, está difícil de conseguirmos parceiros.

CONPEEC

Questionou-se que se a participação dos bolsistas PROBEC/PROVEC no CONPEEX é obrigatória, será necessária reflexão sobre a continuidade do CONPEEC, haja vista que este evento atendia um grande número de alunos participantes de ações de extensão. O que é que sobrar para o CONPEEC?

SINTESE DOS ENCAMINHAMENTOS:

PROEC: Flávio receberá a sistematização de todos os problemas levantados no uso da versão 2.0 do SIEC e fará gestão junto aos CERCOMP para a melhoria do sistema e adequações pertinentes.

CEC: Em breve enviará aos cursos e departamentos, memorando circular reforçando a importância da existência das comissões de extensão e cultura, para que elas realmente leiam e emitam pareceres das ações de extensão e cultura de suas respectivas áreas com certa agilidade, pois Presidente de CIS e Diretor da Unidade possuem um tempo restrito para aprovar as ações para serem validadas pela PROEC.

PROPOSTAS ENCAMINHADAS:

1) Uso do orçamento: incremento à projetos de Extensão e Cultura com os recursos da CEC (as rubricas sugeridas inicialmente pela CEC foram bem acolhidas). Que o Fórum seja uma

instância onde possamos pensar e decidir conjuntamente como usar a verba que em 2012 será efetivamente disponibilizada à CEC;

2) Criar a CIS (Comissão de Interação com a Sociedade);

3) Construir uma política de inclusão da extensão nos currículos dos cursos da graduação: curricularização da extensão;

4) Que o Fórum de Extensão e Cultura seja permanente e que em uma próxima edição, seja feito um debate sobre Concepção de Extensão e Cultura;

5) Realizar uma Oficina sobre o Gerenciador do SIEC (Criação de Sites de eventos);

6) Tratar do CONPEEC em conjunto com as Coordenações de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação para buscar seu sentido originário e avaliar sua pertinência no CAC.

DEMANDAS

Comemoração dos 30 anos do Campus Catalão – formar um comitê que envolva mais pessoas nas atividades comemorativas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA

Validação de ações de extensão e de relatórios parciais ou finais no SIEC – Responsáveis: Cacildo, Magnólia, Gláucia e Maria do Carmo

A ação de extensão é cadastrada pelo seu coordenador no SIEC, mas para que seja validada, ele deverá entregar à CEC/CAC um parecer favorável de seu curso/departamento. Após o recebimento do parecer, a Coordenadora de Extensão e Cultura valida a ação no sistema, a qual é automaticamente encaminhada ao Diretor do Campus para ser também aprovada, *ad referendum*, e reencaminhada à PROEC. Assim que for validada pela CEC/CAC, a ação deve ser cadastrada no livro de registro de projetos e também no Gerenciador de Projetos da CECCAC. As ações devem ser apresentadas na reunião do CODIC, para serem referendadas. Os relatórios parciais e finais são também validados no SIEC, não havendo a necessidade de parecer; devem ser cadastrados no livro de registro de projetos e no Gerenciador de Projetos no computador.

Emissão de numerações para certificados e envio aos responsáveis pela impressão de certificados – Responsáveis: Jussara, Marrariste e Gláucia

Todos os certificados emitidos no campus oriundos de ações de extensão ou cultura devem possuir numerações. Por isso, o coordenador da ação deverá nos enviar uma planilha com os nomes dos participantes, organizados em categorias, por exemplo: equipe organizadora, ouvintes, palestrantes, apresentadores de trabalhos etc.

Depois que recebermos por e-mail a solicitação da numeração com a planilha de nomes e cargas horárias, faremos a geração dos números e posteriormente enviaremos a quem solicitou os números.

Recebimento, gerenciamento e organização das frequências dos bolsistas PROBEC e PROVEC – Responsáveis: Cacildo, Magnólia e Gláucia

Enviar um e-mail aos bolsistas, mensalmente, para lembrar a data de entrega dos relatórios de frequência, para evitar entrega de última hora ou fora do prazo. Receber a frequência dos alunos bolsistas PROBEC até o dia 27 de cada mês, em duas vias; uma via é arquivada na pasta individual do aluno, e a outra é enviada à PROEC, através de ofício. Caso o relatório de frequência não seja recebido no prazo determinado, o bolsista terá o pagamento de sua bolsa suspenso naquele mês.

Os alunos voluntários PROVEC não necessitarão entregar suas frequências mensalmente, pois estas serão informadas mediante declaração (em formulário próprio disponível no site da PROEC) assinada pelo coordenador da ação, ao final do período de vigência dos trabalhos, em conjunto com o relatório final e o certificado de apresentação de trabalho em evento institucional.

Manutenção e atualização do Site da Coordenação de Extensão e Cultura – Responsáveis: Jussara e Marrariste

O site da Coordenação de Extensão e Cultura será atualizado por um membro deste departamento, que ficará responsável pela manutenção do mesmo: postar notícias de eventos, disponibilizar arquivos ou modernizar o layout do site, postar editais, fotos e divulgar nossos serviços. Acessar com frequência o site da PROEC a fim de buscar novas informações que possam ser apresentadas no site da CEC

Emissão de certificados do CONPEEC - Responsáveis: Jussara, Marrariste e Gláucia

Fazer a lista de participantes e números dos certificados para o livro de registros dos certificados logo após o congresso. Imprimir os certificados de todos os participantes do CONPEEC ou outro evento da CEC e a lista de entrega.

Elaboração dos Anais do CONPEEC - Responsáveis: Jussara e Marrariste

Confeccionar o arquivo digital com os Anais do CONPEEC, disponibilizá-lo aos autores dos trabalhos no site da Coordenação de Extensão e Cultura.

Redação de memorandos e ofícios – Responsáveis: Cacildo, Magnólia e Gláucia

Redigir ofícios e memorandos quando solicitados pela coordenadora, ou quando houver necessidade de envio de relatórios ou documentos à PROEC ou outro órgão público.

Entrega de memorandos e documentos nos cursos e departamentos no Campus - Responsável: Jussara e Marrariste

Entregar memorandos, circulares e documentos aos cursos sem atrasos. Lembrar sempre protocolar a entrega dos documentos

Coleta de assinaturas da direção - Responsável: Jussara

As assinaturas deverão ser coletadas em relatórios, solicitações de cadastros e em outros documentos sempre que solicitado. Observar com atenção em que documento a direção deverá assinar e se é com *Ad Referendum*.

Administrar a agenda da Coordenadora de Extensão e Cultura - Responsáveis: Todos

Agendar as reuniões e eventos da Coordenadora, conforme os recebimentos de convites diversos ou convocações do Campus Catalão ou UFG.

Atendimento ao público: pessoalmente, via e-mail e/ou telefone - Responsáveis: Todos

Atender os telefonemas ou e-mails com cortesia, tentar solucionar os possíveis problemas levantados pelos professores ou de quem está ligando. Caso não consiga solucionar o problema ou questionamento levantado por alguém, anotar o nome, e-mail, telefone e sobre o assunto tratado e repassar aos colegas de departamento.

Entrega de certificados do CONPEEC e dos bolsistas PROBEC/PROVEC - Responsáveis: Todos

Os certificados do CONPEEC deverão ser entregues aos seus participantes logo após a assinatura da entrega do certificado. Assim também se procede em relação aos certificados dos bolsistas PROBEC/PROVEC. Entretanto, os certificados dos bolsistas só ficarão prontos após o envio dos relatórios dos bolsistas à PROEC – Hélio.

Solicitação de material gráfico à PROEC - Responsáveis: Cacildo, Magnólia e Gláucia

Os materiais com artes gráficas ou outros impressos deverão ser solicitados ao Netto da PROEC via memorando escrito e também pelo e-mail. Porém, antes desse contato, todo o pedido de material gráfico deve ser apresentado à CEC para que faça a devida mediação, que segue as orientações postadas em nosso Site. Somente após a mediação da CEC é que os pedidos de material gráfico devem ser encaminhados à PROEC, em especial, ao funcionário Netto.

Empréstimo de equipamentos - Responsáveis: Todos

Dispomos para empréstimo, na Coordenação de Extensão e Cultura, de uma filmadora profissional, uma câmera fotográfica profissional e um gravador digital. O empréstimo dos materiais poderá ser feito, mediante solicitação escrita impressa. Professores, Técnicos Administrativos e Estudantes vinculados à ações extensionistas poderão solicitar o empréstimo, que vigorará por três dias com possibilidade de renovação por mais três dias.

O responsável pelo empréstimo deverá também proceder ao recebimento/devolução do material, conforme prazo estabelecido antes da entrega do equipamento. Além disso, quando da entrega e devolução do equipamento, alguém da CECCAC deverá conferir o material, verificando se o mesmo está em perfeito funcionamento ou se falta alguma peça ou acessório.

Pedido de certificado padrão PROEC e disponibilização/entrega aos interessados no CAC – Responsáveis: Todos

Periodicamente, conforme as demandas da CEC, solicitar à PROEC a confecção e envio de papel padrão de certificado da PROEC/UFG, pois temos fornecido muito desse material. Fornecer aos solicitantes um número de papéis de certificação conforme pedido que deve ser oficializado para que tenhamos controle desse fornecimento.

Solicitação de materiais e serviços à Prefeitura do Campus Catalão - Responsáveis: Marrariste, Cacildo e Magnólia

Mensalmente, o responsável pela solicitação de materiais de consumo à Prefeitura do Campus, verificará nos armários e com os colegas de departamento sobre quais materiais estão faltando e quais deverão ser solicitados à Prefeitura. A solicitação será feita em formulário específico e deverá ser assinado pelo Cacildo ou Carminha. No caso de materiais permanentes e pedidos de serviços, o sistema a ser usado é o SOLICITE, que possui prazo de abertura e fechamento. Quando os pedidos forem para atender às ações de extensão como parte do apoio dado pela CEC, e os serviços já estiverem licitados, basta que encaminheemos memorando à Prefeitura.

Verificar o e-mail da CEC - Responsáveis: Todos

Abrir diariamente o e-mail da CEC em diversas horas do dia, verificar os e-mails e respondê-los sempre que possível.

Captação, estudo e divulgação de Editais de fomento e Leis de Incentivo – Cacildo, Magnólia, Marrariste, Jussara, Gláucia, Mirtes e Maria do Carmo (Todos)

Verificar nos sites de entidades de fomento à extensão e à cultura os editais abertos, estudá-los e rabiscar orientações para montar uma espécie de assessoria aos mesmos. Posteriormente divulgá-los no site da CEC e aos professores do Campus Catalão, através dos e-mails.

Atualizar permanentemente o Banco de e-mails dos professores, alunos e técnicos - Responsáveis: Jussara e Marrariste

Solicitar aos cursos os e-mails de seus respectivos alunos e professores para que elaborem um banco de dados com suas caixas eletrônicas. Atualizar os dados anualmente. Esta tarefa nos possibilitará contatá-los com maior eficiência e rapidez, além de podermos informá-los sobre as atividades da CEC.

Atualizar permanentemente o Banco de Dados de Instituições e Entidades Sociais de Catalão – Responsáveis: Magnólia e Gláucia

Manter atualizados os contatos que temos das diversas entidades da sociedade civil organizada, tais como: ONGs, Escolas públicas e privadas, Universidades, Associações de Moradores de Bairro, Entidades Religiosas, Associações diversas (Câncer, Diabéticos, Pessoas com Necessidades Especiais etc), Imprensa Local, Hospitais, CAPS, Empresas Privadas, Delegacias diversas, OAB, Ministério Público, Fundações Culturais, dentre outras. O Banco de Dados deve conter informações como endereço, telefone, e-mail, pessoas responsáveis.

Recebimento de solicitações de apoio financeiro, encaminhamento e acompanhamento dos processos – Responsáveis: Gláucia e Magnólia

Receber pedidos de apoio financeiro, encaminhar à Coordenadora de Extensão e Cultura para autorização e após a descrição do que foi autorizado, encaminhar memorando à Prefeitura do Campus solicitando os serviços e prazos, ou, no caso de pedidos de materiais, encaminhar pedidos no SOLICITE. Responder aos solicitantes os itens atendidos e colocar a contrapartida que a CEC deve receber: divulgação da logomarca da CECCAC em materiais gráficos, para dar visibilidade ao referido apoio, bem como, no caso de shows, trabalhar para garantir um público significativo quantitativamente. Acompanhar todos os processos desencadeados até sua finalização. Registrar em nossas planilhas os apoios prestados, com os respectivos gastos, tanto para que tenhamos controle de nossa receita e despesa, quanto para que tenhamos dados sistematizados para a elaboração de nosso relatório anual.

Boletim CECCAC - Responsáveis: Jussara, Marrariste, Cacildo e Maria do Carmo

Elaboração e divulgação de Boletim, com periodicidade bimestral, que apresente informações sobre extensão, cultura, eventos realizados no Campus Catalão e outras notícias e artigos importantes. Divulgar periodicamente chamada de textos e contribuições na lista de professores.

Assessoria dos Projetos Culturais do Campus - Responsável: Mirtes. Apoio: Magnólia e Gláucia

Acompanhar as atividades dos Projetos Culturais do Campus e outros da cidade que podem se tornar parceiros, dando-lhes suporte quando necessário e possível. Ex: Orquestra de Câmara de Catalão etc. Contato com órgãos de arte e cultura da cidade e região, bem como com empresas privadas para possíveis parcerias. Contribuir com a equipe da CEC na formação de um pensamento que dispare a construção de uma política cultural para o Campus e para a cidade. Executar as demandas necessárias, de contato e de logística, para a realização dos seguintes projetos no segundo semestre de 2012: 1) I Fórum de Cultura de Catalão; 2) Intercâmbio dos professores da EMAC/UFG com a Orquestra de Câmara de Catalão; 3) Criação do Coral Infantil da UFG/CAC em colaboração com professores de música da Fundação Municipal Maria das Dores Campos; 4) Realização do “Dia da Comunidade na UFG”, com apresentação de ações extensionistas das diversas áreas e exposição de Artes, no fim do ano de 2012.

Contato com a imprensa - Responsável: Magnólia e Gláucia

Elaborar uma lista com os contatos da imprensa local. Contatar a imprensa sempre que houver algum evento no Campus. Estabelecer contato contínuo com a imprensa para que se estreite a relação da CEC e a mesma.

Sistematizar informações a respeito de bolsas e projetos financiados de Extensão no CAC – Responsáveis: Cacildo, Magnólia e Gláucia

Registrar, anualmente, dados referentes ao número de bolsistas PROBEC e ações vinculadas, número de bolsistas permanentes vinculados à ações de extensão e os títulos das mesmas, número de bolsistas vinculados a outros projetos com financiamento. Citamos como exemplo o PROEXT, que não passa pela CEC, e sim pela PROEC, com quem devemos pegar os dados de quais ações do CAC foram contempladas anualmente, contatar coordenadores e verificar quantos bolsistas o projeto financiado mantém. Essas são informações importantes para nosso relatório anual.

Atribuições da Coordenadora de Extensão e Cultura – Maria do Carmo

- Coordenar o trabalho do grupo de funcionários e estagiários da CEC, realizando reuniões periódicas de organização e avaliação dos trabalhos realizados;
- Representar a CEC nas instâncias da UFG: CODIC, Câmara de Extensão e Cultura, PROEC e demais eventos para os quais for convidada;
- Realizar o trabalho político da CEC: estabelecer o diálogo com as instituições sociais e culturais da cidade e da região, interessadas e disponíveis ao campo da extensão e da cultura, tanto para desenvolver projetos comuns quanto parcerias que fortaleçam a cultura na cidade e na região. Realizar o trabalho político interno ao Campus Catalão, trabalhando para democratizar o debate da Extensão e da Cultura;
- Elaborar, em conjunto com o grupo de trabalho da CEC, ações que potencializam a divulgação e o fomento das iniciativas de Extensão e Cultura no CAC, a partir da criação de um boletim virtual, bem como de uma publicação de mais peso que seja regular;
- Aprovar ações e relatórios de ações extensionistas no SIEC, acompanhando, principalmente, os programas cadastrados;
- Estabelecer diálogo permanente com professores, técnicos e estudantes para assessorar suas iniciativas em termos de qualificação de projetos para fins de financiamento, além da mediação com o grupo de pareceristas;
- Responder aos telefonemas e e-mails mais complexos, que necessitam de respostas mais contundentes e assinadas/emitidas pela responsável pelo setor;
- Elaborar relatórios e avaliações das atividades desenvolvidas pela CEC anualmente para que tenhamos, ao final da gestão, o registro das mesmas.

PROPOSTA INICIAL PARA REORGANIZAÇÃO DA CEC EM MICRO-DEPARTAMENTOS

COORDENAÇÃO DA GESTÃO ORGANIZACIONAL - CGO

Responsável - Coordenador: Cacildo Galdino Ribeiro – Secretário Executivo

Atribuição: Coordenar a execução das ações relacionadas às áreas administrativas, organizativas e financeiras da CEC, bem como secretariar a Comissão de Interação com a Sociedade (CIS) do Campus Catalão – UFG.

Tarefas:

1. Assessorar a CEC em assuntos relacionados à área de atuação na CGO
2. Acompanhar os pedidos de quaisquer solicitações à Diretoria, à Prefeitura do Campus Catalão ou à PROEC
3. Participar de eventos de Extensão
4. Participar do planejamento orçamentário da CEC
5. Acompanhar a execução das atividades da equipe da CGO
6. Participar do planejamento de eventos institucionais de Extensão e Cultura
7. Atender e orientar os docentes, técnicos e estudantes em assuntos referentes a áreas de atribuição da CEC
8. Participar da gestão dos editais de apoio à extensão da PROEC e da CEC, junto a Coordenação de Gestão da Extensão e da Coordenação da Gestão da Informação (?)
9. Representar a CEC em reuniões, eventos, etc. quando solicitado em assuntos relacionados à área desta coordenação
10. Reunir a equipe da CEC para avaliar as atividades quinzenalmente
11. Convocar a Câmara de Extensão (?)
12. Convocar a Comissão de Interação com a Sociedade (CIS)
13. Elaborar a ata de reuniões da Câmara de Extensão e da Comissão de Interação com a Sociedade (CIS)
14. Coordenar a elaboração e implantação de projetos referentes à melhoria dos serviços administrativos e dos espaços físicos da CEC
15. Pré-analisar os diversos pedidos de auxílios financeiros para aquisição de passagens, hospedagens, materiais e equipamentos feitos dentro dos programas de apoio mantidos pela CEC
16. Acompanhar e orientar o desenvolvimento profissional dos servidores da CEC, quanto às capacitações e qualificação a serem promovidas.
17. Acompanhar as receitas e despesas orçadas anualmente pela CEC

Secretaria de Apoio Administrativo –

Responsável - Secretária: Magnólia Bezerra de Medeiros – Auxiliar administrativo

Atribuição: Executar as atividades administrativas da Coordenação da Gestão Organizacional

Tarefas:

1. Observar as condições de higiene das instalações da CEC, tomando as providências adequadas para melhoria do ambiente de trabalho
2. Acompanhar as atividades dos bolsistas lotados na CEC
3. Receber e preparar a folha de frequência de pessoal, colhendo a assinatura da Coordenadora ou substituto e entregar no Setor de Recursos Humanos
4. Preparar a programação de férias dos servidores lotados na CEC e fazer os encaminhamentos aos devidos setores
5. Redigir e digitar documentações necessárias da coordenadora (ofícios, CI, declarações)
6. Manter organizado o arquivamento de documentos ativos e inativos da Coordenação de Gestão Organizacional;
7. Validar as ações de Extensão e Cultura no SIEC após o recebimento dos pareceres dos cursos;

8. Realizar cotação e reserva de passagens aéreas e hospedagens quando solicitado;
9. Solicitar materiais de expediente;
10. Receber e encaminhar documentações destinadas à coordenadora, a chefia da divisão financeira e a chefia da divisão administrativa
11. Atender público externo fornecendo informações administrativas pertinentes a Coordenação de Gestão Organizacional e quando necessário encaminhá-lo à chefia responsável

Auxílio à Secretaria de Apoio Administrativo

Bolsista Estágio – Jussara Silveira

Atribuição: executar atividades administrativas inerentes à secretaria da Coordenação de Gestão Organizacional

Tarefas:

1. Auxiliar na redação e digitação de documentações necessárias da secretaria da Coordenação (ofícios, CI, declarações)
2. Auxiliar a Secretária da Coordenação de Gestão Organizacional a manter organizado o arquivamento de documentos ativos e inativos da Coordenação de Gestão Organizacional
3. Auxiliar na realização de cotações e reservas de passagens aéreas, hospedagens junto à secretaria
4. Atender aos pedidos de material de expediente, anotando em formulário de entrega de material ou planilha de acompanhamento para posterior levantamento de necessidades de compras junto ao setor financeiro, quando da ausência da Secretária
5. Receber e encaminhar documentações destinadas à coordenadora, a chefia da divisão financeira e a chefia da divisão administrativa
6. Atender ao público interno e externo fornecendo informações administrativas pertinentes a Coordenação de Gestão Organizacional
7. Atender chamadas telefônicas, transferindo para os respectivos setores competentes
8. Auxiliar na realização de cotação de material de expediente e materiais permanentes destinados a infra-estrutura da CEC, junto à divisão financeira
9. Inserir em planilha os dados cadastrais de bolsistas que desenvolvem atividades de extensão e de bolsistas-estagiários
10. Receber e arquivar as frequências dos bolsistas
11. Receber e enviar as correspondências/documentos/processos
12. Efetuar, receber e transmitir ligações telefônicas
13. Anotar recados quando necessário, (anotando nome, telefone)
14. Anotar as reservas do uso da sala de reunião em agenda existente na recepção
15. Prestar informações ao público externo e interno
16. Controlar e fornecer numeração de ofícios/Comunicações Internas
17. Observar as condições de higiene da sala de reunião, tomando as providências adequadas para melhoria deste ambiente
18. Levantar a necessidade de aquisição de equipamentos e mobiliários
19. Acompanhar os serviços de manutenção de máquinas, equipamentos, mobiliários e instalações junto às empresas contratadas
20. Manter controle dos bens deslocados para manutenção, conservação e empréstimos e/ou concessão temporária

SETOR DE INFORMÁTICA

Responsável – Marrariste – Bolsista-Estágio

Atribuição: Executar as atividades em informática, elaboração de planilhas e website

1. Administrar o Site da CEC
2. Formatar/Configurar o Boletim de Extensão e Cultura da CEC, com periodicidade bimestral
3. Instalação e atualização de programas
4. Administração de senhas de usuários do site da CEC
5. Administrar compartilhamento de arquivos e impressoras

6. Realizar frequentemente backup de segurança
7. Diagnosticar as necessidades junto aos usuários quanto à utilização de softwares e/ou equipamentos para o melhor desempenho de suas tarefas funcionais
8. Apresentar as melhores soluções de custo/benefício para aquisição de equipamentos de informática
9. Supervisionar e orientar os estagiários ou bolsistas de informática na execução das suas tarefas.
10. Instalação física de computadores e seus periféricos (impressoras, scanner, data-show)
11. Instalar e configurar softwares nas máquinas dos usuários
12. Realizar nos equipamentos as atualizações de segurança com periodicidade
13. Configurar as contas de correio eletrônico (outlook express, ou mais atualizado)
14. Verificar o estado de cabeamento nos pontos de rede
15. Manter atualizada em planilha eletrônica, semestralmente informações sobre os equipamentos de informática existentes na CEC

OBS.: Há atribuições específicas hoje desenvolvidas pela CEC que ainda não estão contempladas nessa primeira sistematização. Além disso, é preciso pensar melhor na própria divisão dos micro-departamentos, no sentido de fazê-los corresponder aos trabalhos efetivamente desenvolvidos hoje e aqueles que já são perspectivados.

CRITÉRIOS PARA APOIO FINANCEIRO DA CEC A AÇÕES EXTENSIONISTAS

1. Projetos de Extensão

Disponibilizamos aos projetos de extensão o transporte de estudantes, professores do CAC, alunos de escolas de Catalão ou outros grupos de pessoas da comunidade externa em ônibus/microônibus ou carro de passeio, conforme a demanda do projeto, para efetivar atividades pontuais dos projetos em execução. Ex.: Levar estudantes ou comunidade externa a um determinado local (zona rural) ou trazer grupos de pessoas da comunidade externa até o Campus.

Outras demandas específicas dos projetos de extensão podem ser dialogadas com a coordenação de extensão e cultura para viabilizá-las parcial ou totalmente, a depender dos custos implicados. Assim, os interessados nos procuraram para que possamos discutir e encaminhar o apoio possível.

Kit Extensão: 50 certificados padrão, 01 resma de papel A4 e 05 canetas (caso o projeto necessite)

Não pagamos diárias de hotel ou passagens de ônibus ou aéreas.

2. Atividades Culturais

Pagamento parcial ou total de despesas como: som, iluminação, traslado e hospedagem de artistas, infraestrutura.

Não pagamos cachê de artistas, ECAD, coffee break ou passagens de ônibus ou aéreas.

3. Eventos Institucionais e dos Cursos

Fornecimento de até 300 pastas modelo padrão da CEC e 300 canetas modelo padrão da CEC, a um evento anual de cada curso ou setor do Campus Catalão. Não pagamos coffee break, passagens de ônibus ou aéreas, diárias de palestrantes. Outras demandas solicitadas podem ser atendidas somente no caso de eventos interdisciplinares, ou da direção, conforme negociação prévia, considerando-se a existência do investimento de outras fontes e que o apoio da CEC é pontual.

4. Demandas do Movimento Estudantil

Apoio pontual ao DACC e outras entidades estudantis com sede no Campus Catalão, que promovam encontros interinstitucionais.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
SETOR DE ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

PROJETOS DE BOLSA PERMANÊNCIA COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

NOME DO PROJETO	PROFESSOR / ORIENTADOR	ALUNOS BOLSISTAS
Torneio de Jogos Matemáticos	Élida Alves da Silva	Aline Félix de Matos José Salviano Borges
Práticas Aquáticas: oportunizando o acesso à comunidade acadêmica do CAC/UFG e à comunidade local à hidroginástica, natação e recreação aquática	Leomar C. Arruda/Jean Carlos Nunes	Allan Jonathan Vieira Correia Amanda Graziela de Oliveira Bruna Guimarães Correia
Oficinas Corporais, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco	Maristela Vicente de Paula	Ana Claudia Martins Samara Rodrigues
Atividades física e alimentação equilibrada: por um emagrecimento bem-sucedido	Neila Maria Mendes	Camilla Cardoso Nahas Cristiane Aparecida Borges
Ludoteca: lugar-tempo de produção de subjetividade a partir do brincar	Maria Do Carmo M. Pinheiro	Carollina Rosa Franco Tatyane Estrêla Corrêa Washington Almeida F. do Nascimento
Reciclagem de óleo de cozinha: uma alternativa sustentável na produção de sabão líquido	Vanessa Gisele P. Severino	Alessa Gomes Siqueira Debora Carla dos Santos Pâmela Daiane Meirelles
Gênero e diversidade na escola	Heliany Pereira dos Santos	Deijiane Camila D. Martins
Noções básicas de Luta (Label)	Maristela Vicente de Paula	Edilson Clemente De Jesus
Integrar - Escola e Matemática	Juliana B. Borges da Cunha	Fábio da Silveira Santos
Gravidez na Adolescência: Cuidados e Prevenção	Moisés Fernandes Lemos	Isabella Oliveira Pacheco
Torneio de Xadrez do CAC	Porfírio Azevedo S. Júnior	Jerliam Soares Araújo
Práticas esportivas coletivas no CAC/UFG e individuais: Handebol, Futebol, Futsal, Basquetebol, Voleibol e Atletismo para crianças, adolescentes, adultos e grupos especiais	Leomar C. Arruda/Heliany P. dos Santos.	José Rita Guimarães Leonardo Da Silva Esteves
A inclusão de Pessoas com Deficiência Física ao Basquetebol em cadeira de rodas no município de Catalão-GO	Roseane Patrícia S. Silva	Júlio Rafael Santana Alves
Liga da Saúde da Família	Fabiana Ribeiro Santana	Karen Brina Borges de Deus
Reciclagem de óleo de cozinha: uma alternativa sustentável na produção de sabão líquido	José Waldo M. Espinosa	Lohana Aparecida N. dos Santos
Laboratório interdisciplinar de reciclagem de papel	José Waldo M. Espinosa	Lorrane Borges Barbosa Guilherme Purcina de Assunção
Inclusão digital para alunos nas escolas públicas	Élida Alves da Silva	Ludimila Aparecida Louzada Mirella Augusta Souza Moura

Acolhimento à pessoa em dependência de álcool e outras drogas	Roselma Lucchese	Luiz Henrique B. Monteiro
Humanização das relações de trabalho no Hospital Materno Infantil	Roselma Lucchese	Marcos Vinícius de Oliveira
A Informática como ferramenta	Élida Alves Da Silva	Mayara Pires da Costa
Prevalência de HIV em gestantes em maternidade pública do município de Catalão-Go no período de 2005a 2009	Carla Natalina S. Fernandes	Michelly Lorrane de Sousa
Depressão Em Alunos De Graduação Na Área Da Saúde:Uma Revisão Integrativa.	Roselma Luchese	Patrícia Rosa Benicio
Espaço De Cidadania-Escola Aberta:Oportunizando O Acesso Às Práticas Recreativas E Corporais À Comunidade Escolar E Local.	Leomar C. Arruda	Rafael de Jesus e Souza
Programa de Ginástica Laboral para funcionários Técnicos Administrativos e de serviços do CAC/UFG	Jean Carlos Nunes	Roseane Correa Guimarães
Dimensões do processo - Doença de pessoas com diabete melito com necessidades de reeducação alimentar	Walterlânia S. Santos	Samuel Cardoso de Oliveira
Gestão, acompanhamento e registro das atividades pedagógicas realizadas no Complexo Pedagógico e vinculadas ao Laboratório de Práticas Esportivas e Lutas	Heliany Pereira dos Santos	Sandoval Pereira da C. Junior
Potencializando a capacitação de agentes de saúde para cuidado em saúde mental na atenção primária	Ivânia Vera	Suzanny Inácio Rodrigues
Corpo, formação e experiência estética: produção cultural e intervenção pedagógica com linguagens corporais e artísticas no sudeste de Goiás	Andreia Cristina P. Ferreira	Tereza Radhakrisma Steil
Informática como ferramenta motivadora no ensino de Matemática	Élida Alves da Silva	Wildes Antonio S. Junior
Programa de uso racional de água nas escolas municipais da cidade de Catalão- Go	Héber Martins de Paula	Laiza Cardoso

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS PARECERISTAS

As atividades nas Universidades Federais brasileiras estão organizadas em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. Apesar de cada área assumir distintamente responsabilidades diferentes no ensino aprendizagem, é importante que todas elas estabeleçam entre si uma articulação quando na realização de suas respectivas atividades.

Deste modo, é possível que o ensino aconteça em uma ação de extensão, bem como em um projeto de pesquisa. Ainda, é viável a realização de pesquisas articuladas com ações de extensão, o que, evidentemente estará associado ao ensino.

Partindo disso, apresentamos a análise das respostas de alguns professores que se propuseram responder nove perguntas relacionadas à Extensão Universitária.

Antes, porém, situamos que se trata da resposta de apenas 6 cursos do CAC, todos eles com uma média de 5 anos de existência, ou seja, tais elaborações devem considerar a sua recente implementação. Além disso, destacamos a importância de que suas respostas estão ligadas a sua perspectiva de formação profissional e humana, o que se reflete no modo como o conhecimento é tratado pelas distintas áreas de conhecimento.

Questão 01

Sobre a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos, os professores foram positivos em suas respostas e, de modo sintético, ecoam a ideia de que há “tentativas” na direção de integrar ensino-pesquisa-extensão. Aqui também é possível perceber que a depender da área de conhecimento, tal articulação é mais ou menos considerada. De oito professores, somente três disseram que não há articulação entre as áreas. É importante ressaltar que um deles disse que a maioria dos professores do seu curso não valorizam as atividades de extensão ou pesquisa. Em contrapartida, aqueles que responderam positivamente disseram que “a articulação entre as áreas ocorre via aulas teóricas/práticas em salas de aula e em laboratórios de ensino, projetos de pesquisa e extensão”.

Nota-se que os cursos na área da saúde, como o de Enfermagem, desenvolvem variadas ações de extensão com o envolvimento da comunidade interna e externa ao Campus Catalão. Assim, também ocorre com o curso de Ciências Sociais, o qual afirma que “o papel da extensão consiste em transformar o processo pedagógico, tornando os estudantes em sujeitos de aprendizado, e as práticas da pesquisa, no sentido de questionar quais são suas finalidades e quais os interesses presentes na sociedade para os quais se direciona a produção de conhecimento”.

Questão 02

As ações de extensão necessariamente devem envolver a comunidade externa ao Campus Catalão. Nesse sentido, a maioria dos professores articulam as atividades de extensão promovidas pelos seus cursos com as necessidades e demandas do entorno social. Somente dois professores demonstraram dificuldades nos cursos sobre tal articulação, contudo, tentam fazê-la. O curso de Engenharia Civil, por exemplo, “realiza atividades de educação ambiental, planejamento urbano e projetos de construção e recuperação de habitações populares e obras de interesse social”. Outros cursos, como o de Ciências Biológicas, atendem escolas, clínicas e laboratórios da área da saúde; o curso de Enfermagem desenvolve projetos que visam o resgate de meninas com experiência de vida nas ruas, apoio para pessoas com HIV/Aids, a melhoria da qualidade de assistência em instituições de saúde focalizando a segurança do paciente em relação à terapêutica medicamentosa (em hospitais), a educação em saúde e saberes populares em redes sociais e comunitárias (Pastoral da Criança); já o curso de Ciências Sociais busca “alternativas para a promoção compartilhada de eventos culturais e de soluções para problemas concretos da população circundante, em parceria com lideranças locais. Este curso leva obras

cinematográficas, acompanhadas de debates sobre os filmes exibidos, aos grupos organizados da sociedade civil na região, promove debates mensais com o projeto Café Filosófico, além de eventos culturais em teatro, dança, música e outros.

Há cursos que se mostram extensionistas, pois a atividade Extensão acaba por ser momento prioritário na formação que disponibilizam. Há outros que se mostram mais incipientes na Extensão, sendo que sua força é menos ressaltada no processo formativo, o que, mais uma vez, destaca o entendimento de formação profissional das distintas áreas do conhecimento.

Questão 3

Todas as ações de extensão contam com a participação dos estudantes, às vezes em menor número, como um professor respondeu. De acordo com o professor do curso de Enfermagem, “a maioria dos acadêmicos de enfermagem participam e/ou participaram de projetos de extensão. Essa interação proporciona ao educando a vivência e a possibilidade de resolução de problemas reais, com responsabilidade crescente na prestação de cuidados e acontece em todo processo de ensino-aprendizagem. Assim, busca-se formar enfermeiros capacitados para atuar na proposta do SUS com o conhecimento consolidado no tripé: pesquisa, ensino e extensão”. O curso de Ciências Sociais salientou que “durante o Festival Siriema ou os Simpósios, os discentes são alçados à categoria de protagonistas dos processos, estimulando a auto-organização, a liderança agregadora e a iniciativa. A produção agroecológica, quando desenvolvida em diálogo aberto com os produtores rurais, pode torná-los não apenas multiplicadores, mas protagonistas de sua própria concepção de respeito à natureza, agora figurada em práxis, ou seja, em produção material com consciência. Logo, rejeitamos o direcionamento convencional de que a importância das ações de extensão seja restrita a avaliação de produtos concretos. Atentamos, nas avaliações dos projetos, para as dinâmicas sociais que as ações de extensão desencadeiam e nas novas redes que se engendram, sejam elas compostas entre humanos nas relações dos humanos com a natureza”.

Questão 4

Para a realização das ações de extensão são necessárias políticas elaboradas pela UFG ou o Campus Catalão que apoiem as atividades desenvolvidas pelos professores. Sobre esse assunto, dois professores demonstraram não conhecer as políticas de apoio às ações de extensão no Campus Catalão e um professor afirmou desconhecer os incentivos institucionais. Entretanto, a maioria conhece algumas poucas políticas, como: publicação ou envio via e mail de editais externos de fomento a projetos de extensão ou cultura e o programa bolsas PROBEC/PROVEC da UFG. Embora estas sejam algumas das políticas desenvolvidas pela UFG e Campus Catalão, outras muitas atividades e políticas de fomento e apoio aos projetos de extensão e cultura são desenvolvidas pela CEC/CAC. Todas as políticas de apoio às ações estão disponíveis no site da Coordenação de Extensão e Cultura, www.cec.catalao.ufg.br, entretanto, ao que nos parece, poucos professores habitualmente acessam o site.

Para o professor do curso de Ciências Sociais, “da parte da coordenação de extensão do Campus, apresenta-se a nós uma análise da conjuntura universitária e uma disposição para o encadeamento de ações que consideramos, por si mesmos, um incentivo às atividades de extensão, assim como a comunicação eficiente e a divulgação de editais. Quando falamos em “política”, especialmente na questão dos eventos ligados em algum nível a ações sociais, estamos nos referindo a coesão entre uma análise de conjuntura da população circundante com as ações de extensão, num direcionamento claro relacionado a aspectos bem concretos: gratuidade ou não dos eventos promovidos, pertinência ou não de certas parcerias, etc. Essa coesão fica a cargo das iniciativas particulares dos docentes. Se por um lado isso atesta uma pluralidade de vozes e demandas sociais, por outro pode acabar por esvaziar a identidade do conjunto das ações no Campus”.

Questão 5

Todos os professores reconhecem a importância social das suas ações, bem como das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional. Segundo o professor do curso de Engenharia Civil, “os problemas sociais relacionados ao meio ambiente, habitações e infraestrutura das cidades podem receber contribuições para as suas soluções em escala regional e nacional com as ações realizadas pelo curso”. Já um dos professores do curso de Física relatou que “as ações de cunho social e as atividades científicas, técnicas e culturais, desenvolvidas por alguns professores do curso, são de extrema importância para o desenvolvimento regional e nacional. Através dessas ações e atividades, alunos e sociedade são conscientizados acerca de uma formação básica de boa qualidade e da importância da Física, por exemplo, no dia-a-dia do ser humano e no desenvolvimento científico e tecnológico do País”.

Questão 6

Nota-se que as políticas de incentivo às ações de extensão nem sempre são suficientes para o sucesso das atividades, por isso, as Universidades Federais precisam buscar parcerias externas, estabelecer relações com os setores públicos, com instituições sociais, culturais e educativas, como ONG's, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos etc. Nesse sentido, todos os professores tem procurado estabelecer boas relações com diversos setores da sociedade. Seguem alguns depoimentos dos professores entrevistados:

Curso de Administração: “O curso tem aumentado sua participação junto às instituições externas, com parcerias para realização de eventos, estágios e comunicação”.

Curso de Enfermagem: “As atividades de ensino-pesquisa-extensão do Curso de Enfermagem acontecem em locais conveniados com a UFG e apropriados para o desenvolvimento dos conteúdos específicos de cada disciplina, sendo: Unidades Básicas de Saúde, Unidade de Saúde da Família, Hospitais públicos ou privados, creches, clínicas, asilos, escolas e/ou locais onde os alunos possam adquirir competências para o aprendizado dos conteúdos e favorecendo uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional da área da saúde, possibilitando, assim o desenvolvimento científico da profissão com a garantia de uma educação permanente. A relação com os cenários de prática e atores sociais tem se estreitado ao longo do processo, mas ainda existem algumas resistências aos processos de mudança por meio de profissionais de saúde, usuários, gestores, docentes e discentes”.

Curso de Ciências Sociais: “Nossas relações com estes setores são baseadas na parceria e no apoio mútuo, dentro do sentido mais comunal que a palavra política possa ter. Sindicatos, associações de bairro, escolas, setores de militância social das igrejas e outras universidades são nossos parceiros, com os quais exercitamos a (re)composição contínua de projetos para a melhoria das condições locais do pensar, do expressar e do fazer. Reciprocidade e auto-organização das redes (compostas em coletivos, no caso do Festival Siriema) são dois dos princípios que norteiam essas relações”.

Curso de Física: “Atividades de Estágio e Práticas de Ensino nas escolas de catalão e região, centros de saúde via o Curso de Enfermagem, Sindicatos (Docentes e Técnicos Administrativos), etc”.

Questão 7

Muitas ações desenvolvidas pelos cursos podem ser interpretadas como sendo de interação com o meio social, promoção da cidadania, ações afirmativas etc. Listamos algumas ações citadas pelos entrevistados:

Curso de Física: As ações da Experimentoteca de física, que visa a difusão e popularização da ciência, o programa PROLICEN, que atua em 2 escolas da região, e o PIBIC - ensino médio.

Curso de Engenharia Civil: Planejamento urbano, projeto e recuperação de habitações populares e educação ambiental.

Curso de Enfermagem: O resgate de meninas com experiência de vida nas ruas: acolhendo e despertando vida numa pedagogia educativa (Cenário: Pastoral da Criança). Educação permanente como estratégia de mudança do cuidado à saúde (Cenários: Unidades de Saúde da Família). Educação em Saúde e saberes populares em redes sociais e comunitárias (Cenário: Pastoral da Criança). Seminário de Integração Ensino-Serviço (Cenários: Unidades de Saúde da Família). Fórum de Saúde (Cenários: Redes Comunitárias do município de Catalão). Grupo de Apoio para Pessoas que Vivem com HIV/Aids (Cenário: CTA Catalão). Qualificação da Assistência de Enfermagem e o uso de indicadores como ferramenta de gestão (Cenário: Hospital Nasser). Estratégias de melhoria da qualidade de assistência em instituições de saúde focalizando a segurança do paciente em relação à terapêutica medicamentosa (Cenário: Hospital São Nicolau). Liga de Saúde da Família (Cenário: Unidade de Saúde da Família Ipanema). Curso sobre diretrizes da Ressuscitação Cardiopulmonar (Cenário: Hospital São Nicolau).

Curso de Ciências Sociais: O Festival Siriema e as exposições e debates de filmes partem do princípio de que o acesso cultura e à expressão artística são direitos cidadãos, fazendo parte do desenvolvimento humano regional. O acesso ao teatro, à música e à dança são tão relevantes para a formação humana quanto o acesso à educação superior, do ponto de vista do engendramento de transformações sociais necessárias à consolidação da democracia. Já o projeto sobre produção agro ecológica em cooperativas ou associações auxilia na organização dos processos produtivos, reduzindo os custos individuais da produção e refazendo laços sociais da população atingida. Assim, há o acúmulo de capital social advindo do reforço de confiança mútua localmente consolidada.

Questão 8

Perguntamos aos professores sobre a adequação em quantidade e qualidade das salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática, rede de informações, espaço para atividades programadas, espaço para atender a comunidade externa em relação às atividades de extensão e cultura, nenhum dos professores respondeu a pergunta de forma positiva. De acordo com o professor de Ciências Sociais, “os laboratórios, especialmente o laboratório de História, conta com equipamentos defasados que não possibilitam a produção audiovisual. Temos em vista a constituição de um laboratório para produção audiovisual, que por enquanto é apenas uma quimera, por conta de atraso significativo na construção do prédio que o abrigaria, no Campus Catalão. Os acervos da biblioteca local crescem mais lentamente do que precisamos, e os processos para a aquisição de material novo são morosos, em face dos novos desafios que se apresentam com muita velocidade, por conta da interdisciplinaridade das ações. Não há equipamentos necessários no auditório principal do CAC/UFG para a produção de espetáculos com qualidade de som e iluminação que atraiam o público mais amplo”. Para o professor do Curso de Administração, “equipamentos de informática podem ser um gargalo quanto a quantidade e qualidade e softwares licenciados”.

Questão 9

A última pergunta do questionário foi acerca da opinião/sugestão dos professores sobre a importância da avaliação, sobre o questionário respondido e demais considerações que desejassem fazer. Somente três professores responderam a pergunta. Listamos abaixo as respostas:

Curso de Engenharia Civil: “Se este for utilizado para uma avaliação da crítica da gestão do campus será ótimo, caso contrário não terá validade nenhuma”.

Curso de Engenharia Civil: “O questionário deve ser avaliado com objetividade e seriedade para dar subsídios a melhoria da qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão”.

Curso de Física: “De acordo com o questionário respondido, a avaliação é importante quando possibilitam o desenvolvimento de ações para a solução e/ou melhoria dos problemas apontados acima, criando um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e um ambiente agradável de trabalho nas relações entre docentes, técnicos administrativos e discentes. Pode-se perceber através deste questionário que nem tudo está tão maravilhosamente bem quanto gostaríamos que estivesse”.

CONTRIBUIÇÃO DA CEC AO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFG/CAC

Texto referente à pergunta 2.4. Quais as políticas existentes no Campus para o desenvolvimento das atividades de extensão? Existem incentivos institucionais? Quais são eles?

No ponto de vista da Coordenação de Extensão e Cultura, o Campus Catalão possui algumas políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão bem como incentivos institucionais. Algumas delas vêm se consolidando desde outras gestões, outras são mais jovens, tendo se iniciado recentemente.

Citamos algumas atividades que consideramos serem políticas internas para a extensão e cultura no Campus Catalão, pois reverberam o trabalho que temos desenvolvido.

1) POLÍTICA DE ATENDIMENTO

Nossa política de atendimento visa a facilitação do acesso às informações e detalhes de todos os processos envolvidos na pasta Extensão e Cultura, o que redundará em transparência. Consideramos como parte dessa política, as seguintes atividades:

1.1.) Comunicação – Atualizamos permanentemente nossas listas internas de docentes e técnicos-administrativos para tornar nossa comunicação eficaz. Em 2011, tentamos nos comunicar também com os estudantes, mandando para eles os mesmos e-mails que todos recebem. Não continuamos enviando e-mail para os estudantes em função de dificuldades técnicas, porque o número muito alto de e-mails (em média 3000) é incompatível com a capacidade técnica diária do GMAIL. Também sistematizamos um Banco de dados de entidades da sociedade civil organizada e da imprensa local, para que os contatos com as instituições externas sejam feitos habilmente pela CEC ou professores, quando de seus interesses. Além disso, nos comunicamos permanentemente com a comunidade interna para tornar nossos serviços transparentes e disponíveis ao esclarecimento de dúvidas, bem como para pensar outras possibilidades de trabalho, desde que pertinentes à CEC. Sempre que há necessidade de avisarmos aos professores, técnicos e estudantes sobre assuntos urgentes que os tocam diretamente, a CEC não poupa esforços e se comunica através de todos os meios disponíveis (e-mail, telefone etc).

1.2.) Divulgação – Em 2011 a CEC criou o seu Site, meio a partir do qual temos divulgado todas as nossas ações e proposições, bem como os incentivos que temos encaminhado para dar mais consistência ao trabalho com a Extensão e Cultura aqui no Campus. Além disso, temos uma dinâmica de repasse de editais assim que chegam até nós. Mantemo-nos articulados com instituições que captam editais de financiamento para que possamos divulgá-los em bom tempo aos interessados. Além de repassarmos editais de financiamento, deixamos alguns deles (PROBEC, PROEXT, editais de cultura, de eventos) dispostos em nossa página para consulta permanente. Ademais, muitas outras informações que julgamos relevantes são repassadas o mais rapidamente possível, justamente para que as pessoas tenham tempo para se movimentar em relação a elas.

1.3.) Certificação – Há pelo menos 7 anos que a CEC criou uma política de certificação que dá mais consistência à emissão de certificados, pois confere sustentabilidade institucional aos mesmos. Tal política tem sido mantida porque de fato ela é necessária e importante para garantir a seriedade com que o Campus Catalão trata a questão da certificação, algo que parece simples,

mas que infelizmente vem sendo bastante banalizado em nosso país, motivo pelo qual merece atenção.

2) POLÍTICA DE FOMENTO

Compreendemos que o fomento institucional à extensão e cultura no CAC não se dá apenas através do financiamento, que sem dúvida é ponto essencial, mas não o único nessa seara. A democratização do debate, o incentivo à produção de saberes extensionistas e ao seu registro, além da disposição para um diálogo que ajude a qualificar as ações, inclusive para que possam concorrer com mais chance aos editais de financiamento, compõem modos de fomento à extensão. É nessa direção que a CECCAC tem trabalhado, sem esquecer que o apoio financeiro é um incremento fundamental para que todo esse processo vingue.

2.1.) Apoio Financeiro e Logístico – A partir da garantia de uma verba própria para a Coordenação de Extensão e Cultura no ano de 2012, foi possível pensar em modos de incrementar ações de extensão e cultura no CAC. A partir de março de 2012, foi divulgado em nosso site a seguinte metodologia de apoio financeiro: 1) Eventos e Cursos: fornecimentos de pastas e canetas personalizadas; 2) Projetos de Extensão: apoio para transporte de estudantes e/ou comunidade externa, além de outras demandas que devem ser trazidas pelos interessados; 3) Atividades Culturais: pagamento parcial de som, iluminação, hospedagem e traslado de artistas; 4) Movimento Estudantil: apoio ao DACC ou outras entidades estudantis do CAC que promovam encontros interinstitucionais. Do ponto de vista logístico, emprestamos uma câmera filmadora para registro audiovisual das ações extensionistas e, mais recentemente, uma câmera fotográfica profissional também está disponível para empréstimo. Além disso, fazemos toda a mediação com a empresa contratada para o serviço de som e iluminação do CAC.

2.2.) Registro/Divulgação/Produção de Conhecimento das Ações de Extensão – A criação do Boletim de Extensão e Cultura em 2011, com suporte virtual, representa um primeiro esforço de incentivar docentes, técnicos e discentes a registrarem, mesmo que sucintamente, processos e produtos que expressem o que as ações extensionistas tem encaminhado. Trata-se de uma atividade inicial, que está em seus primeiros números, mas que tem potencial para fortalecer-se e ter vida longa.

2.3.) Qualificação das Ações de Extensão – A solicitação aos cursos para que oficializassem os nomes dos seus respectivos pareceristas nos oportunizou estabelecer uma rede de comunicação e debate com aqueles que são mais legítimos para avaliar e contribuir na qualificação das ações de extensão e cultura de cada curso. Nesse sentido, temos feito o debate da necessidade de que o trabalho dos pareceristas não seja meramente burocrático, mas que possa reverberar para os autores na forma da qualificação das suas proposições, considerando, inclusive, os processos seletivos dos quais participamos para fins de captação de recursos. Outra ação, ainda pontual, mas que pode fazer alguma diferença, é que a CEC vem mantendo diálogos com professores, técnicos e estudantes que a procuram para ajudar a qualificar ações extensionistas, o que é feito por meio de leituras de projetos, avaliações e emissão de sugestões, tudo na direção de pensar em conjunto os melhores caminhos para a captação de recursos. Nesse sentido, podemos falar em assessoramento e orientação das ações extensionistas do CAC, papel cumprido pela CEC.

2.4.) Democratização do Debate da Extensão no CAC – A realização dos dois fóruns de Extensão e Cultura, além do GTT da Semana de Planejamento 2012 fazem parte do esforço de

democratização do debate da Extensão e Cultura no CAC. Também a constituição de um grupo de pareceristas com reuniões periódicas é um processo que dispara a democratização de ideias, críticas e proposições acerca da Extensão e Cultura em nosso campus, algo novo, mas que tem sido experimentado com alguma intensidade.

3) POLÍTICA INTERNA

Também possuímos uma política interna que visa a melhor organização do trabalho, com transparência e comunicação ativa entre os membros da equipe, bem como com uma divisão de tarefas que favoreça o clima institucional. Outro dado importante é o investimento em qualificação, da qual fazem parte a participação do grupo em eventos e cursos institucionais, bem como na avaliação permanente das atividades desenvolvidas. Prima-se, também, pelo estabelecimento de relações saudáveis de trabalho, em que todos se sintam à vontade para destacar problemas, dificuldades e possibilidades de trabalho, visando, por meio da apropriação real do trabalho, o crescimento humano e profissional.

3.1.) Qualificação interna da equipe da CEC e participação em eventos de Extensão e Cultura – A ideia de que os funcionários se apropriem do trabalho de modo a pensá-lo com autonomia crescente é chave na condução dos processos da CECCAC. Assim, consideramos que a efetivação desse princípio já faça a diferença em termos de qualificação dos funcionários, uma vez que, mesmo com tarefas distribuídas e funções delimitadas para cada um com o intuito de otimizar o serviço, todos sabem de todas as questões pertinentes a essa pasta, o que facilita a circulação das informações e a transparência do atendimento. Quando há oportunidade de participar de cursos de capacitação bem como eventos de extensão e cultura, os funcionários são liberados e incentivados para isso, pois compreendemos a importância de oferecer condições a um processo permanente de aprendizagem àqueles que colaboram cotidianamente para a consecução dos serviços. Além disso, estamos sempre dialogando uns com os outros, o que facilita a troca de informações e o “pensar” conjunto em busca de soluções para as dificuldades.

3.2.) Avaliação permanente das atividades desenvolvidas – A equipe da CECCAC avalia permanentemente suas ações, tanto no intuito de realizar autocrítica e rever situações, buscando melhorar o atendimento e os cuidados necessários para o trabalho cotidiano, quanto para redistribuir tarefas e potencializar a comunicação entre os membros do grupo. Além disso, estamos sempre imaginando e projetando novas possibilidades, avaliando sempre as condições para efetivá-las. As reuniões avaliativas costumam ser trimestrais ou semestrais, conforme as condições do grupo em função das demandas do trabalho diário.

ALGUNS LIMITES

Apesar dos esforços envidados, temos consciência de que há muitos limites, internos e externos, ao trabalho com Extensão e Cultura, para que as Universidades, e em especial, o nosso Campus, criem e fortaleçam políticas que ajudem a efetivar um trabalho mais consistente com a Extensão.

Dentre esses limites está a própria relação com a sociedade que a universidade consegue efetivar. Do ponto de vista da Coordenação de Extensão e Cultura, como setor gestor dessa dimensão, avaliamos que essa relação ainda é muito tímida, mas não inexistente. Tímida porque ela é inicial, dá seus primeiros passos; não inexistente justamente porque temos ensaiado diálogos que podem ser fortalecidos e, portanto, passar a fazer parte de nossa agenda.

Algumas tentativas nesse sentido podem ser assim pontuadas:

- 1) Realização do II Fórum de Extensão e Cultura, em 2011, que convidou apenas empresas privadas da cidade, afim de conhecerem parte das nossas ações e demandas e para que nos apresentassem suas políticas (no caso de existirem) e/ou critérios para o estabelecimento de parcerias e financiamentos;
- 2) Oficina do Conhecimento, promovida pelo Gabinete de Gestão e Interlocução com os Movimentos Sociais, órgão do Estado de Goiás, e realizada pela CECCAC, em 2012, que recebeu várias ONGs e outras entidades da sociedade civil organizada, demonstrando o potencial do diálogo entre universidade e sociedade civil organizada;
- 3) Recepção de entidades da sociedade civil: a CECCAC tem recebido entidades e pessoas interessadas no potencial de trabalho da universidade para desenvolver trabalhos junto a grupos sociais diversos, escutando suas demandas e encaminhando-as para setores e/ou professores que podem ajudá-las.

Outro ponto que ainda está por ser mais bem trabalhado diz respeito ao fomento da Arte e da Cultura, tanto internamente ao Campus, quanto na cidade de Catalão. Há muitas iniciativas em curso para essa dimensão, mas elas ainda não conseguiram vir a lume e nem tampouco constituir-se como algo que pudéssemos denominar de políticas de cultura da CECCAC.

De todo modo, avaliamos com bons olhos o processo em curso, pois ele tem disparado muitos acontecimentos interessantes. Há muito a ser feito ainda para que políticas consistentes e que consigam se firmar como tal no Campus Catalão consigam se consolidar e, assim, tornarem-se parte da tradição desse lugar. Contudo, avaliamos que o caminho aqui traçado aponta possibilidades emergentes e importantes para que para a efetivação dessa necessidade.

RELATÓRIO DO I FÓRUM DE CULTURA DE CATALÃO

Promovido por uma parceria entre a Coordenação de Extensão e Cultura da UFG/CAC, a Fundação Municipal Maria das Dores Campos, o Centro Cultural Labibe Faiad e o Centro de Educação e Convivência Juvenil Odette Faiad Sebba, o I Fórum de Cultura de Catalão foi uma iniciativa que buscou congregar instituições e agentes de produção cultural e artística da nossa cidade.

Realizado no dia 24 de outubro de 2012, no auditório Sirlene Duarte, no Campus Catalão da UFG, o I Fórum de Cultura de Catalão contou com a presença de 92 inscritos, dentre representantes de entidades/instituições de formação e produção artístico-cultural de Catalão, alunos vinculados a tais instituições, grupos independentes de produção artística, professores/as de artes de escolas municipais e privadas bem como de outras instituições formativas da cidade, empresas, além do público interno da UFG, ou seja, estudantes e professores envolvidos com a produção de grupos musicais e cênicos da UFG/CAC.

O evento desenrolou-se nos turnos da manhã e da tarde. Pela manhã, após a recepção/acolhimento dos participantes com um café/lanche, aconteceu a Mesa de Abertura do Evento e, na sequência, a palestra “Políticas Culturais em Movimento” ministrada pelo Prof. Robson Camargo da EMAC/UFG. No turno vespertino, os participantes do I Fórum continuaram os trabalhos com a realização de um Diagnóstico da realidade de Catalão quanto a sua produção artístico-cultural e das políticas que a viabilizam.

Abaixo, seguem registrados os distintos momentos aqui introduzidos.

Mesa de Abertura

A Mesa de Abertura do I Fórum de Cultura de Catalão foi composta pelas seguintes autoridades: Manoel Rodrigues Chaves (Diretor UFG/CAC), Maria do Carmo Morales Pinheiro (Coordenadora de Extensão e Cultura UFG/CAC), Meire Mendonça (Representante da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás e Diretora do Centro Cultural Labibe Faiad), Ercilon Souza Filho (Subsecretário de Educação de Goiás), Rafael Aurélio Purcina (Diretor do Centro de Educação e Convivência Juvenil Odette Faiad Sebba) e André Oliveira (Presidente da Fundação Municipal Maria das Dores Campos).

Todas as autoridades, após darem as boas-vindas ao público, ressaltaram a importância da realização do evento em função da necessidade de discussão que o Campo da Arte-Cultura na cidade possui, uma vez que se trata de um lugar de rica produção, mas com alguma dificuldade para fazê-la circular.

O Diretor da UFG/CAC destacou a importância do Fórum de Cultura como espaço de encontro das distintas forças políticas da cidade em prol da arte e da cultura locais como um momento para ficar na história de Catalão.

A Coordenadora de Extensão e Cultura da UFG/CAC enfatiza que o caráter do I Fórum é o de diálogo, para fazer jus ao próprio termo FÓRUM, que, originário do Latim, evoca a imagem da praça pública, ou seja, de um espaço no qual a palavra possa circular. Sublinha também que, em sua compreensão, o Fórum tem algumas frentes de discussão essenciais, quais sejam: 1) Formação artístico-cultural (aspecto pedagógico); 2) Produção artístico-cultural; 3) Disseminação dessa produção e 4) Formação de Público. Destacou a inexistência de uma Secretaria Municipal de Cultura autônoma, o que deixa Catalão fora do Sistema Nacional de Cultura preconizado pelo MinC (Ministério da Cultura) afim de arrecadar verbas e compor uma política própria de Cultura para a cidade. Também apontou a necessidade de que sejam feitos alguns encaminhamentos, como a elaboração de um documento do Fórum e talvez a produção de um GT.

Souza Filho fez uma analogia entre a música Comida (que tocava durante a recepção dos participantes), o café/lanche servido com a fome que nossa região tem da cultura.

André Oliveira ressaltou a importância da parceria entre as três esferas da União (Estado, Município e Governo Federal), representadas na organização do I Fórum de Cultura, pois significa um amadurecimento político em Catalão, que não prioriza as diferenças partidárias em detrimento do bem comum, nesse caso, o desenvolvimento da Cultura local.

A Diretora do Centro Cultural Labibe Faiad destacou os esforços do Estado de Goiás para fortalecer a arte/cultura, principalmente no interior, apesar de que as iniciativas ainda são tímidas, mas essenciais para dar movimento ao que já existe e oportunizar a criação de novas produções.

Rafael Purcina parabenizou a todos e defendeu a compreensão de que esse Fórum já é vitorioso, apenas por ter conseguido reunir as pessoas ali presentes.

Palestra “Políticas Culturais em Movimento”

Apresentou uma série de filósofos que alimentam esse campo da cultura (a Arte) desde há muito tempo. Destacou a importância da procura, da leitura e do acompanhamento dos editais de fomento à arte no Brasil, para que ajudem a promover e sustentar os projetos de cultura.

Robson afirma que “devemos parar de olhar para nossas cidades como se fossem as únicas que nada tem. Precisamos tomar iniciativas e buscar as possibilidades”. Nessa esteira, deu um exemplo de Goiânia, local em que acontece o Festival de Rock mais importante do país (Bananada), algo que poucos sabem.

Coloca a necessidade de descobrir a identidade de Catalão em termos artístico-culturais. O que Catalão quer em termos de arte e cultura? Catalão precisa descobrir o que faz e o que é importante para seu povo.

É na tentativa de responder a essas perguntas que se torna necessário pensar nos modos mais propícios de tratar o fomento à produção existente, ou seja, de buscar os financiamentos capazes de promover as iniciativas artísticas.

Uma proposta interessante, principalmente em tempos de mudança dos quadros políticos da cidade (vereança) é a da criação de uma Lei Municipal de Incentivo à Cultura. É preciso aprender como tramitar por elas para se aproximar das empresas privadas em busca de caminhos para o financiamento.

Outro aspecto relevante refere-se à capacitação de gestores culturais, ou seja, pessoas qualificadas para lidar com as políticas de incentivo à cultura, para elaborar projetos e conseguir captar os recursos, além de produzir os grupos artísticos locais.

O princípio da descentralização da cultura, exercitado no município de São Paulo (gestão Marta Suplicy) é bastante interessante para fazer a arte nascer e crescer na diversidade das populações que compõem a cidade. Fazer com que a arte se descentralize é fazer com que ela ganhe a própria cidade, em suas mais distintas manifestações folclóricas, lúdicas e artísticas, criando rotas alternativas e fazendo emergir a novidade nos distintos lugares geográfico-sociais da cidade. Nessa direção, seria essencial ter um Ponto de Cultura para cada bairro.

Fazer arte é difícil mesmo, pois quando pensamos em público, em formação de público, por exemplo, não se trata de uma tarefa fácil, cujos resultados aparecem em um curto prazo. Afinal, quando falamos da Arte que vai até o povo, não nos reportamos à Massa (no sentido de homogeneização), mas a uma cultura que é produzida em conta-gotas, que respeite e incentive a multiplicidade ao invés da Massa, ou da homogeneização do gosto das pessoas.

Um trabalho importante a ser desencadeado na direção da formação do gosto pelas manifestações artísticas refere-se à formação de professores, responsáveis pelas novas gerações.

Em Goiânia, por exemplo, temos a experiência do Projeto Ciranda da Arte, cujo principal objetivo e mérito, gira em torno da formação de professores. E isso, indiretamente, rebate na formação de um público mais e melhor educado para prestigiar a Arte.

Em se tratando dos recursos para o universo da Arte, Robson afirma: “Arte é trabalhar com o que se tem”, ou seja, o artista trabalha com as condições existentes, porque pra fazer teatro não precisa de mais nada a não ser gente. Ele destaca que sempre foi assim e, possivelmente, será ainda por muito tempo, o que não necessariamente precisa ser uma constatação desanimadora, mas, ao contrário, nos ensina que a carência de boas condições nos impele a inventá-las quando elas inexistem. Além disso, é preciso seguir cobrando dos órgãos competentes as condições estruturais que podem, inclusive, fazer um estado e um país mais fortes, porque certamente isso também passa por uma formação cultural mais qualificada. Um dado relevante se refere aos Pontos de Cultura, que ainda são uma política do MinC, portanto, algo no qual vale à pena dispendar esforços para apropriar-se de seu modo de funcionamento.

Existe luz no fim do túnel, porque possibilidades existem, o problema é que há muitos jogos de regras, muita burocracia, mas é preciso apropriar-se disso e participar desses processos. Para isso, no entanto, é importante reunir esforços para se construir, a partir das esferas do poder público, caminhos para a cultura. Importante também aproveitar as empresas locais para investir em cultura: descobrir os caminhos e fazer os diálogos necessários, mostrando a produção dos grupos e a relevância do investimento neles. Esse trabalho deve ser coletivo/conjunto: temos que sair da nossa zona de conforto, correr riscos.

Temos que deixar o perfil de sermos somente expectadores e passarmos a ser produtores. Nessa direção, é preciso trabalho árduo e paciente: atitude constante sem a espera por resultados imediatos, pois a cultura acontece a conta-gotas mesmo. Os gestores culturais devem estar abertos e não se desesperarem pela falta de quórum (público) ou dinheiro. Portanto, a persistência é uma atitude que traduz de modo especial o trabalho com arte e cultura, cuja natureza se revela no equacionamento do que está sendo disciplinado, na tentativa de gestar o novo. Assim, é necessário valorizar a tradição cultural mas também estimular a diversidade.

Uma sugestão feita por Robson para quem quer investir na formação dos leitores brasileiros, para montagem de bibliotecas com obras de outros países, é a solicitação de acervos de livros nas diversas Embaixadas.

Algumas falas do Público:

- ✓ Problema de “abertura” em Catalão: para ver, ouvir, sentir outro tipo de produção artística que não seja essa veiculada pela indústria cultural; por parte de quem poderia investir em arte e cultura, no sentido de acreditar na produção artístico-cultural local;
- ✓ Representante da Mitsubish: a referida empresa está aberta à cultura e à arte, mas precisa ter oportunidades para conhecer melhor os trabalhos artísticos de Catalão. Avalia que as empresas de Catalão estão abertas sim à cultura, mas que as instituições produtoras de arte-cultura devem apresentar mais seus trabalhos e reafirmou a união das empresas com os grupos culturais para que assim conheçam as suas necessidades;
- ✓ Prof. Andréia (CorpoEnCena – UFG/CAC): disse da importância da iniciativa do Fórum, parabenizando-a. Destacou a dificuldade de montar projetos para concorrer aos editais em busca de recursos. Indicou a necessidade de pensar uma agenda cultural para a cidade;
- ✓ É preciso criar um Núcleo da Cultura para que o Estado de Goiás também cultive essa ideia;
- ✓ Representante da Associação de Moradores do Castelo Branco: Parabenizou a iniciativa e a infraestrutura do Fórum. Ressaltou a importância de ser um espaço da cultura,

respirar cultura. Como nordestina, relata que ao chegar em nossa cidade, pensou em trazer a cultura do nordeste para Goiás. Começou o trabalho com uma festa junina, em estilo nordestino. Depois disso, já trouxe o Bumba meu Boi, dentre outras manifestações e destaca que para realizar tais eventos contou com o apoio de alguns órgãos públicos, mas, prioritariamente, da comunidade;

- ✓ Questão para Robson: Como sair dessa zona de conforto e enfrentar as necessidades maiores na seara da arte-cultura?
- ✓ Representante da Fundação Espírita Nova Vida (Fenova): contou um pouco da história de luta da Fundação e desabafou em relação à dificuldade de conseguir reconhecimento por tratar-se de uma instituição autônoma em relação às esferas do Estado Brasileiro;
- ✓ Marcelo Mendonça: ressaltou que mesmo conseguindo os financiamentos governamentais, há uma dificuldade imensa para receber os recursos. Exemplificou com o Ponto de Cultura sob sua coordenação, contemplado com recursos dos quais apenas recebeu a primeira parcela, pois aguarda a segunda há pelo menos 2 anos;
- ✓ Diretora do Labibe Faiad: destacou o esforço da instituição na tentativa de agregar as produções artísticas no Centro Cultural Labibe Faiad e as dificuldades para efetivar tal objetivo;
- ✓ Elton (músico local): ressaltou a importância de acabar com o bairrismo das pessoas, em que é cada um por si, sem ajuda mútua. Talvez seja essa a barreira que faz com que a cultura não vá para frente em Catalão.

Finalização de Robson:

- ✓ À pergunta feita por Rafael Purcina, ele responde citando a Festa do Morro do Querosene, uma das mais famosas de São de Paulo, que começou com um maranhense fazendo um boi e, aos poucos foi ganhando reconhecimento até tornar-se o que hoje é: uma das maiores festividades de São Paulo;
- ✓ Destaca que nesse campo da produção humana, a luta é constante e não tem fim. Que a cultura verdadeira é a cultura da diversidade, multiplicidade. Reforça a ideia de que o Fórum proponha a criação de uma Lei Municipal de Incentivo à Cultura e de que seja pensada uma agenda cultural da cidade, tendo por base o que Catalão quer para si em termos de Arte.

Para encerrar as atividades matutinas, Maria do Carmo agradece a presença do Prof. Robson, do público e reafirma a importância da presença de todos a tarde.

Diagnóstico da Produção Artístico-Cultural de Catalão

No turno vespertino, o Fórum realizou um primeiro diagnóstico na tentativa de avaliar as produções artísticas de Catalão, pontuando suas conquistas, dificuldades, problemas e perspectivas. Essa atividade foi realizada com o intuito de trocar informações entre os grupos de produção da cidade, mas também apontar caminhos para a construção de políticas culturais que busquem atender às demandas de Catalão e fortalecer a pluralidade de produções artísticas aqui existentes.

A dinâmica utilizada foi a de conceder 10 minutos para que cada uma das entidades promotoras do Fórum fizesse seu diagnóstico institucional. Após esse primeiro momento, três grupos de produção cultural da cidade foram convidados a fazer seus depoimentos (na mesma direção) e, num terceiro momento, a fala foi aberta ao público para que tecesse seus comentários, levantando dados da realidade e apontando sugestões e/ou encaminhamentos.

Encerrando, a coordenação dos trabalhos junto ao público, buscou fazer uma síntese das proposições feitas desde a manhã até o momento diagnóstico do evento.

Abaixo seguem os principais pontos destacados por cada instituição/entidade presente e, por fim, os encaminhamentos do I Fórum de Cultura de Catalão.

Organizadores:

Fundação Cultural Maria das Dores Campos – Presidente: André Oliveira

- ✓ Dezoito (18) anos de Fundação, com o intuito de criar e implementar programas e políticas públicas;
- ✓ Possui 23 professores e atende uma média de 1000 matriculados;
- ✓ Oferece dança, teclado, canto, teatro, instrumentos musicais, pintura, capoeira;
- ✓ Atende cultura popular e cultura erudita;
- ✓ Também é responsável pela biblioteca digital fundada de 2007, além do Museu Cornélio Ramos;
- ✓ O Morro do São João está sob a tutela da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus;
- ✓ Agrega dois projetos beneficiados pela Rouanet: Balé e Orquestra de Câmara;
- ⇒ Sugere levar a cultura aos bairros através do Ponto de Cultura e apoia a criação de uma Secretaria Municipal de Cultura autônoma (porque a de Catalão está agregada à SME) e também a criação de uma agenda cultural da cidade;

Centro Cultural Labibe Faiad – Diretora: Meire Mendonça

- ✓ Fundado em 2006;
- ✓ Sob direção desta desde março de 2012;
- ✓ A funcionalidade é garantida a partir de parceiros: Seduc, Ponto de Cultura, SecTec, IFG-Campus Urutaí;
- ✓ O Estado não manda dinheiro para o órgão;
- ⇒ Perspectiva – conseguir refletir e agir efetivamente através de ações;
- ⇒ Que este Fórum seja o primeiro passo.

Universidade Federal de Goiás – CECCAC/UFG – Coord.: Maria do Carmo

- ✓ A CEC não possui uma política de cultura sedimentada, nem hoje e acho que, em sua história, ainda não teve. Então, o que a CEC tem?
- ✓ A CEC vem experimentando uma política de APOIO a projetos artístico-culturais, tanto aos de origem interna ao Campus Catalão da UFG (CorpoEncena, NEPIE, Jaratataca Rock, Siriema, iniciativas dos cursos – via fomento publicado em seu site) quanto aos de origem externa (Ex.: Orquestra de Câmara de Catalão – garantia de espaços para ensaios e apresentações, SBPC Regional e Nacional, perspectiva de trazer professores EMAC-UFG para ministrar cursos de instrumentos musicais específicos);
- ✓ Mantém parcerias, no sentido de um contato mais próximo, com a Orquestra de Câmara de Catalão e com a Orquestra de Violões – Fenova;
- ✓ Não existia verba própria até 2011 e somente a partir de 2012 que o setor está experimentando o fomento às ações extensionistas a partir de rubrica própria;
- ⇒ Demanda: dominar as leis de incentivo à cultura e se envolver com editais para captação de recursos públicos e privados (também para prestar assessoria);
- ⇒ Há muitas ideias, tanto para a criação de agendas culturais no Campus e na cidade quanto para a construção de um fomento à produção interna que possua mais consistência. Porém, ainda não se conseguiu organizar o trabalho para materializar essa direção... (Deseja-se fazer o Música no Campus em Catalão).

CECONJ D^a Odette Faiad Sebba – Diretor: Rafael Purcina

- ✓ Fundado em 2011;
 - ✓ Instituição mantida pela Secretaria de Estado da Educação;
 - ✓ Possui mais de 33 oficinas, 58 agentes colaboradores e mais de 1251 matrículas;
 - ✓ Trabalha em oficinas articuladas em 5 áreas: esporte e saúde, arte e artesanato, pedagógicas, infantis, empreendedorismo e beleza;
 - ✓ Resgatar a cidadania e servir a comunidade atendendo ao disposto na Constituição Federal e LDB 9.394/96
- ⇒ Desafios: captação de verbas, Espaço e Sede própria.

Convidados:

Balé da Fundação Municipal – Simone Faleiros

- ✓ Abraçado pela Empresa Anglo American (Lei Rouanet);
 - ✓ Atende alunos matriculados na Rede Estadual ou Municipal de Educação: são alunos de Catalão, Anhanguera, Goiandira, Ouvidor e Santo Antônio do Rio Verde;
 - ✓ Pretende implantar metodologia aprovada pelo MEC;
 - ✓ Possui professores de Catalão e fora da cidade que estabeleceram residência aqui com suas famílias;
 - ✓ Atende diuturnamente;
 - ✓ As turmas são divididas em nível de idade como a rede regular de ensino;
 - ✓ Recebeu verba do governo federal e pretende levar o nome da cidade para festivais em outros estados;
 - ✓ Encara a necessidade de parceria, de união;
- ⇒ Apoia a criação da Secretaria Municipal de Cultura;
- ⇒ Principal sugestão: Insistência.

Fundação Nova Vida – Cleusadir

- ✓ Fundada em 1988, entidade filantrópica, independente e apartidária;
 - ✓ Primeira atividade foi com marcenaria e trabalhos com o couro;
 - ✓ Atendimento integral ao ser humano;
 - ✓ Atende ao público de 07 a 17 anos;
 - ✓ Possui incentivo através da Lei Rouanet;
 - ✓ 10 anos de Orquestra e Coral Nova Vida;
 - ✓ Possui reforço escolar e as aulas de violão, canto, assistência social;
 - ✓ Parceria com Sefac, Anglo American e Jhon Deer;
 - ✓ Atende em média 200 famílias;
- ⇒ Capacitação de gestores culturais;
- ⇒ Projetos de esporte, inclusão social e Lutheria.

Orquestra de Câmara de Catalão – Jorgiane

- ✓ Atende a público diversificado: crianças, jovens, adultos e idosos;
- ✓ Crianças em situação de risco ou outras situações difíceis podem ser reabilitadas por meio da arte;
- ✓ Abrange a formação das pessoas sem importar a idade e/ou condição social;
- ✓ Existe desde 2010 e já fez apresentações em Catalão, Uberlândia, Goiânia e cidades da microrregião sudeste;
- ✓ Recebe investimento da Vale por ter sido um projeto contemplado com a Lei Rouanet.

Público:

Cia Expressarte - Jeferson

- ✓ Fundada em 1999 na cidade de Goiás-GO;
- ✓ Trabalha com animação teatral e curta-metragens;
- ✓ Abre filial em Catalão em 27 de setembro de 2012;
- ✓ Trabalha em Catalão com escola de animadores, pirofagismo, espetáculos cênicos (peça sobre Antero da Costa Carvalho);
- ✓ Possui 30 artistas;
- ⇒ Pretende conseguir mais Pontos de Cultura para Catalão;

Lions Clube/Leo Clube – Evandro (acadêmico da UFG/CAC)

- ✓ Acredita que Catalão já tem algo em potencial através do Siriema;
- ⇒ Sugere que Catalão invista mais nos festivais desenvolvidos na cidade.

CorpoEnCena - Rubia

- ✓ O evento está sendo rico e inovador: trocar experiência é fundamental;
- ✓ O projeto CorpoEnCena é extensão no Campus Catalão;
- ✓ Trabalha com produção artístico-cultural no campus e em Catalão;
- ✓ Busca inspiração na literatura regional e nacional para compor suas apresentações;
- ✓ Duas produções chefes: ‘carcará não vai morrer de fome’ e ‘via crucis do corpo’;
- ✓ Atividades relacionadas à ginástica geral, atividades circenses, etc.;
- ⇒ A cultura deve intervir em assuntos sociais que intrigam as pessoas;
- ⇒ Propõe o diálogo e a união entre os grupos.

PlayArt - Leandro

- ✓ Um ano de trajetória em Catalão;
- ✓ Proposta de trabalho ‘a bela e a fera’, ‘os retirantes’, ‘o pequeno príncipe’;
- ⇒ Sugestão: Que os espaços culturais propiciem um maior olhar para a linguagem teatral, pois ela é catalizadora de outras manifestações artísticas.

Coord. Psicologia (UFG/CAC); Ex-Diretora de Cultura da CEC – Profa. Tânia Maia

- ✓ Que bom que hoje o momento é outro e possibilitou esse encontro das esferas públicas (políticas) que estão conversando;
- ✓ Parabeniza a CEC pela iniciativa, tanto quanto as outras instituições;
- ✓ Propõe que se pense qual concepção de cultura trabalhar numa Secretaria Municipal de Cultura. É preciso dar visibilidade a uma ideia/conceito de cultura num documento, já que foi pedido pra que as pessoas fossem propositivas;
- ✓ É importante considerar a necessidade de fomentar a produção cultural e garantir o direito de acesso aos bens culturais produzidos no país, na região e no município, portanto, defender a ideia de Cultura como Direito Humano;
- ✓ A criação de uma secretaria de cultura precisa respeitar os pontos acima.

Capoeira - Prof. Jose Lucio Pererê

- ✓ Acredita que, agora sim, Catalão tem pessoas com gabarito para falar e discutir cultura;
- ✓ Catalão possui tantas manifestações culturais que ainda estão escondidas;
- ✓ Falta apoio;
- ✓ Há necessidade de divulgação das manifestações culturais da cidade;

- ⇒ Propõe a representatividade, presença e união de todos os veios artísticos nos eventos relacionados a cultura e a arte;
- ⇒ Propõe a descentralização das atividades artísticas.

Coordenador da Escola Paroquial - Selton

- ✓ Toca violão e aprendeu sozinho;
- ✓ O ensinamento da família é a base de toda iniciativa;
- ✓ Pergunta sobre a falta de cursos ligados as artes em Catalão;
- ✓ Levanta a falta de evento/festival relacionado a cultura e arte;
- ⇒ Propõe melhor divulgação dos eventos e manifestações culturais em Catalão;
- ⇒ Propõe divulgação voltada ao sentido auditivo, pois somos muito auditivos e as informações que nos chegam por meio da escuta são mais fixados do que aquelas transmitidas por meio da leitura, por exemplo.

DACC (UFG/CAC) – Acad. Alan Patrik

- ✓ Faz agradecimento a CECCAC pelo seu apoio a ações do DACC, como a ida à Cúpula dos Povos (paralela à Rio+20) e ao Cursinho Pré-Vestibular;
- ✓ Explica a ausência dos alunos do CAC em função do Conpeex;
- ✓ Apóia a proposta de criação do projeto Música no Campus.

Encaminhamentos Finais

Uma dúvida levantada antes do Fórum dizia respeito ao número de sua edição, pois já foram realizados outros dois, nos fins dos anos 1990, no próprio Campus Catalão/UFG. Frente a isso, a CEC levantou os dados e descobriu que os outros dois fóruns de cultura tiveram temáticas muito específicas – “I Fórum Sobre Cultura de Catalão: Memória e Patrimônio Cultural, coordenado pelo prof. Ismar Costa (1998); “II Fórum Sobre Cultura de Catalão: Cultura e Identidade Negra nos Quinhentos Anos de Brasil”, coordenado pelo prof. Luiz Carlos do Carmo (1999) –, sem necessariamente centrar seu debate na questão das políticas culturais da cidade. Considerando tais informações, mas sem querer passar por cima da história, a Coordenadora do evento propôs o reconhecimento da importância da realização dos dois fóruns em 1998 e 1999, porém, sem que o presente Fórum, ora sistematizado neste relatório, tenha que modificar o número da sua edição. Ou seja, foi proposta a manutenção da denominação I Fórum de Cultura de Catalão, principalmente porque o momento político atual é outro, que contribuiu para sua característica pluriinstitucional, além de ter se voltado ao debate mais amplo das políticas artístico-culturais da cidade. Ademais, a indicação da produção e disseminação de documentos foi feita com a intenção de que haja uma continuidade desse espaço e dessa perspectiva.

A partir dessa e das demais discussões, seguem os seguintes encaminhamentos:

- 1) A edição deste Fórum fica sendo a 1ª conforme decisão da plenária;
- 2) Elaborar um documento com o título “Manifesto em defesa da Cultura em Catalão”, assinada por todas as instituições aqui presentes, em que conste uma concepção de Cultura o mais ampla possível e em que sejam listadas as principais indicações (encaminhamentos) do I Fórum;
- 3) Indicar a criação urgente de uma Secretaria Municipal de Cultura, levantando a necessidade de universalização e direito de acesso a arte e cultura;
- 4) Propor a elaboração de uma Lei Municipal de Incentivo à Cultura em Catalão;
- 5) Criar uma agenda cultural: de debates e de apresentações artístico-culturais;

- 6) Buscar compor uma política de maior acesso aos Editais e, na medida do possível, uma assessoria à elaboração de projetos que atendam aos editais públicos e privados, como meio de fomento à cultura;
- 7) Fortalecer a divulgação (disseminação) dos eventos artístico-culturais de Catalão;
- 8) Valorizar o SIRIEMA no seu potencial para ser um grande festival de cultura da cidade;
- 9) Pensar a criação de um fundo de dotação orçamentária para a cultura (Fundo Municipal de Apoio à Cultura);
- 10) Pensar em como as empresas podem incentivar cultura em Catalão;
- 11) Capacitação de gestores dos órgãos ligados à arte e cultura, além dos agentes culturais – ex.: Especialização *Lato Sensu*
- 12) Graduação em Artes (Interdisciplinar e voltado para a inovação) no CAC/UFG;
- 13) Capacitação voltada aos processos de captação de recursos;
- 14) Propor formas para fazer com que esse momento tenha continuidade por meio de reuniões e encontros mais sistematizados. Nessa direção, fica o indicativo da composição de um GT (Grupo de Trabalho) de Arte-Cultura de Catalão, para que possa haver diálogo

ENCAMINHAMENTOS DA 1ª REUNIÃO COM PARECERISTAS

1) A CEC elaborará um modelo de parecer, cujos critérios são extraídos, primeiramente, da ficha de avaliação do PROBEC/PROVEC. Assim, os pontos destacados serão:

Carga-horária: Total Anual da Ação e Do Coordenador da Ação;

Crítérios Acadêmicos: Natureza acadêmica da Ação de Extensão e/ou Cultura, Relevância da proposta demonstrada na justificativa; Coerência entre objetivos e Metodologia, Acompanhamento e Avaliação;

OBS.: Ficar atento no caso de concorrência ao PROBEC/PROVEC ou outros programas de financiamento, ao período de vigência da ação, que sempre deve ser compatível com os editais;

2) CONPEEC: as duas principais questões tratadas, apenas para iniciar a conversa, dizem respeito à devolutiva dos pareceristas e ao próprio formato e identidade do CONPEEC. O principal encaminhamento foi relativo aos procedimentos de convite e de responsabilização dos pareceristas. As duas principais sugestões foram: a) No convite aos pareceristas, esclarecer que eles terão um prazo para a entrega dos pareceres e que, no caso de descumprimento deste prazo, eles serão automaticamente desligados da Comissão de Pareceristas; b) Que seja composta uma comissão de pareceristas por categoria: extensionistas, pesquisadores e professores mais ligados às questões do ensino (programas como PIBID, p.ex.).

3) Que sejam chamadas outras reuniões entre a CEC e os pareceristas dos cursos para dar continuidade às discussões do CONPEEC e de outras demandas da Extensão e Cultura do Campus Catalão. O melhor dia para as referidas reuniões, segundo acordo entre os presentes, é a terça-feira a tarde.

COMISSÕES DE PARECERISTAS DE CURSOS/DEPARTAMENTOS

CURSO	COMISSÃO
ADMINISTRAÇÃO	João Roberto Lo Turco Martinez
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Jupyracyara Jandyra de Carvalho Ana Flávia Vigário Karlla Vieira do Carmo
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Antônio Carlos de Oliveira Junior Cláudio Lemos de Souza
CIÊNCIAS SOCIAIS E HISTÓRIA	Ismar da Silva Costa Daniel Alves
EDUCAÇÃO FÍSICA	Neila Maria Mendes Borges Maristela Vicente de Paula Roseane Patrícia Sousa e Silva
FÍSICA	Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos Ana Rita Pereira Marcionilio Teles de Oliveira Silva Alessandro de Souza Carneiro
ENFERMAGEM	Fabiana Ribeiro Santana
ENGENHARIA CIVIL	Ed Carlo Rosa Paiva Rodrigo Gustavo Delalibera Wellington Andrade da Silva
ENGENHARIA DE MINAS	Marcelo Jorge de Oliveira Roseane Ribeiro Sarges
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Maico Roris Severino

GEOGRAFIA	Odelfa Rosa Paulo Henrique Kingma Orlando Ronaldo da Silva José Henrique Rodrigues Stacciarini Cláudio José Bertazzo
LETRAS	Neuza de Fátima Vaz de Melo Luciane Guimarães de Paula Terezinha de Assis Oliveira
MATEMÁTICA	Paulo Roberto Bergamaschi Donald Mark Santee Tobias Anderson Guimarães
PEDAGOGIA (EDUCAÇÃO)	Maria José dos Santos Juçara Gomes de Moura
PSICOLOGIA	Emilse Terezinha Naves Maurício Campos
QUÍMICA	Simara Maria Tavares Nunes

Ata da reunião com a Comissão dos pareceristas dos cursos

A Profª. Maria do Carmo abre a reunião agradecendo a participação de todos os presentes. Explica os principais motivos de ter chamado a reunião, que tem a ver com a necessidade de alargar o diálogo com os cursos a respeito da Extensão no Campus. Destaca que, em seu entendimento, a existência das comissões internas ou de apenas um parecerista não se justifica em termos burocráticos, mas que o papel da comissão interna a cada curso ou do parecerista de cada curso é o de trabalhar para fortalecer a Extensão internamente, o que requer atenção às ações cadastradas para ajudar a qualificá-las, sobretudo para participarem dos editais de financiamento com maiores chances de concorrência. O outro ponto que justifica a realização da reunião é uma demanda por discutir o CONPEEC, em termos de formato, duração e do seu produto final (publicação).

As principais problemáticas levantadas foram: 1) a necessidade de ter algumas orientações universalizadas para o parecer emitido pelas comissões internas aos cursos, o que, no entendimento da CEC, atende à demanda de qualificar cada vez mais as ações de extensão e cultura. Nesse sentido, a CEC propõe encaminhar aos pareceristas uma ficha-parer que se ampara nos mesmos critérios acadêmicos do PROBEC para que eles possam opinar e para que possamos padronizar/universalizar esse procedimento; 2) quanto à publicação do CONPEEC, que sempre sai atrasada em função da não-devolução de um número significativo de pareceres, questão esta que é posta em discussão para que o grupo possa amadurecer formas de trabalho que tentem resolver esse problema.

Encaminhamentos da reunião:

1) A CEC elaborará um modelo de parecer, cujos critérios são extraídos, primeiramente, da ficha de avaliação do PROBEC/PROVEC. Assim, os pontos destacados serão:

Carga-horária: Total Anual da Ação e Do Coordenador da Ação;

Crerios Acadêmicos: Natureza acadêmica da Ação de Extensão e/ou Cultura, Relevância da proposta demonstrada na justificativa; Coerência entre objetivos e Metodologia, Acompanhamento e Avaliação;

OBS.: Ficar atento no caso de concorrência ao PROBEC/PROVEC ou outros programas de financiamento, ao **período de vigência da ação**, que sempre deve ser compatível com os editais;

2) CONPEEC: as duas principais questões tratadas, apenas para iniciar a conversa, dizem respeito à devolutiva dos pareceristas e ao próprio formato e identidade do CONPEEC. O principal encaminhamento foi relativo aos procedimentos de convite e de responsabilização dos pareceristas. As duas principais sugestões foram: a) No convite aos pareceristas, esclarecer que eles terão um prazo para a entrega dos pareceres e que, no caso de descumprimento deste prazo, eles serão automaticamente desligados da Comissão de Pareceristas; b) Que seja composta uma comissão de pareceristas por categoria: extensionistas, pesquisadores e professores mais ligados às questões do ensino (programas como PIBID, p.ex.).

3) Que sejam chamadas outras reuniões entre a CEC e os pareceristas dos cursos para dar continuidade às discussões do CONPEEC e de outras demandas da Extensão e Cultura do Campus Catalão. O melhor dia para as referidas reuniões, segundo acordo entre os presentes, é a terça-feira à tarde.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFG

Natureza acadêmica de Extensão e/ou Cultura

A extensão, como função básica da universidade, deve ser entendida como o processo educativo, cultural e científico que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade.

- Entende-se por extensão toda atividade que envolva: a participação da comunidade acadêmica (servidores e discentes), como principal realizadora das atividades; a relação com a produção e/ou sistematização do conhecimento, associados a um caráter social, artístico, educativo ou de transferência tecnológica para a comunidade não acadêmica; a relação com a produção e/ou disseminação da cultura associada a um caráter educativo em prol da sociedade como um todo.

- Entende-se por cultura as manifestações e obras materiais e imateriais do espírito humano. Compreendem, dentre outras, as seguintes áreas: artes visuais, cinema e vídeo, arquitetura, design, música, artes cênicas, literatura, produções de software, audiovisuais e multimídia e patrimônio cultural.

Relevância da proposta demonstrada na justificativa

- Impacto social, pela ação transformadora sobre problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso à arte, à cultura, à formação e qualificação de recursos humanos;
- Produtividade em projetos educativos, artísticos e culturais;
- Relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias institucionais;
- Contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional.

Coerência entre objetivos e metodologia

Os objetivos devem demonstrar a transformação que a ação pretende alcançar. A metodologia deve evidenciar as atividades propostas, os métodos e procedimentos pelos quais os resultados serão alcançados. Devem-se estabelecer relações consistentes entre os objetivos e a metodologia, considerando-se a natureza de cada tipo de ação, que pode ser curso, evento, prestação de serviço ou projeto. A carga horária total da ação deve ser compatível com as atividades previstas.

Acompanhamento e Avaliação

Metodologia proposta para acompanhamento dos resultados e para avaliação da eficácia da ação quanto ao atendimento dos objetivos. Apresenta-se aqui como a equipe se propõe a evidenciar o sucesso na obtenção dos objetivos esperados. A eficácia relaciona-se aos resultados a serem obtidos pela ação, num determinado período de tempo. Para cada objetivo enunciado, a ação deve identificar os indicadores quantitativos e qualitativos dos resultados esperados, assim como os meios de verificação, respeitando-se as especificidades de cada área de conhecimento. É importante que, neste campo, se apresente detalhes de questionários, aferições e frequência de avaliação dos indicadores que evidenciarão o sucesso da ação.



DATA: _____
CURSO: _____
TÍTULO DA AÇÃO: _____
COORDENADOR (A): _____
PERÍODO DE VIGÊNCIA: _____

PARECER EXTENSÃO E CULTURA

1 - Relevância da proposta	() Sim () Não
2 - Os objetivos demonstram a transformação que a ação pretende alcançar	() Sim () Não
3 - A metodologia evidencia as atividades propostas, os métodos e procedimentos pelos quais os resultados serão alcançados	() Sim () Não
4 - Coerência entre os objetivos e a metodologia	() Sim () Não
5 - Carga Horária compatível	() Sim () Não
6 - Avaliação	() Recomendado () Recomendado com sugestões () Não atende à natureza acadêmica da Extensão e Cultura

PARECER: _____

Assinatura do Parecerista

Assinatura do Coordenador do curso

BALANÇO DO CADASTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA
(1994 – 2012)

Curso	Número de Ações	Início do Curso	Porcentagem	Média Anual
Administração	41	2006	3,44%	5,86
CECCAC	21	1986	1,76%	0,78
Ciências Biológicas	32	2006	2,69%	4,57
Ciências Sociais	22	2009	1,85%	5,50
Ciências da Computação	77	1996	6,47%	4,53
DEPECAC	3	2009	0,25%	0,75
Direção	13	1986	1,09%	0,48
Educação Física	212	1990	17,80%	9,22
Enfermagem	33	2009	2,77%	8,25
Engenharia Civil	18	2008	1,51%	3,60
Engenharia de Minas	12	2008	1,01%	2,40
Engenharia de Produção	30	2008	2,52%	6,00
Física	20	2006	1,68%	2,86
Geografia	108	1986	9,07%	4,00
História	119	1991	9,99%	5,41
Letras	156	1986	13,10%	5,78
Matemática	77	1991	6,47%	3,50
Matemática Industrial	1	2009	0,08%	0,25
Pedagogia	138	1988	11,59%	5,52
Psicologia	38	2007	3,19%	6,33
Química	17	2006	1,43%	2,43
SECOM	3	1986	0,25%	0,11
TOTAL DE AÇÕES	1191	1986	-	42,54

Ações de Extensão e Cultura por Curso 2012

